ANO 24.º DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO DE 1944 N.º 7912

Diario de Lisbôa

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ROSA, 57, 2.º
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Matam-se 40.000 suínos

por ano em Montijo

uma vila de 16.000 habitantes

que carece de grandes melhoramentos

A outra margem do Tejo, o mais belo fundo de paisagem citadina, continua a ser para algumas das suas vilas, uma autentica *terra de ninguem*. Se uma ou outra tem conhecido os beneficios do progresso—urbanismo largo, sanidade total, toques de beleza na implantação dum parque, ou no florilegio dum jardim—outras permanecem numa triste nudez, mal lavadas e vestidas, aparte do muito que tem feito a iniciativa particular ou oficial.

Uma das mais necessitadas é a trabalhadora Montijo, de que é defensor extremuo o sr. José F. Ferreira, a quem entrevistamos, para mais ao vivo reproduzirmos as necessidades locais. Diz-nos:

—Montijo é uma vila de indiscutivel importancia. Os seus dezasseis mil habitantes estão, a maioria da população válida—empregados em fabricas e industrias. A cortiça, por exemplo, absorve quatro mil individuos, e a preparação de carnes, dois mil. E' uma região rica, abundante de produtos de terra, cujo *hinterland*, Canha e Vendas Novas, a tornam seu ponto de passagem obrigatório. Além disso podemos considerar Montijo como quartel general da cortiça.

—E' crescente essa progressão economica?

—E'! Basta que lhe diga que, em Montijo, se matam, anualmente, 40.000 suinos, que alimentam uma importante industria das carnes fumadas, e se movimentam 60.000 toneladas de cortiça, industrializada depois em aglomerados e outros artigos: 7.000 pipas de vinho; 50.000 moios de sal; 3.000 toneladas de batata, além de uma enorme quantidade de azeites, hortaliças e frutas...

—E o aeroporto?

—Essa grande base aeronaval, dará a Montijo uma importancia excepcional. Chegou, portanto, a altura de tratar de tão esquecida vila, de maneira a que a sua expressão urbanistica, a sua sanidade, a sua cultura, estejam á altura, não, apenas, do seu valor economico, mas ainda do seu futuro turistico, quando a base aeronaval estiver pronta.

—O que havia a fazer?

—Muito! Muitissimo.

—Alguns aspectos.

—Vou referir-me, apenas, aos mais importantes. Antes de mais nada, arranjar a vila, cuja fisionomia é lamentavel. Constroi-se á vontade, sem plano estabelecido. As ruas apresentam-se esburacadas e enlameadas. E' preciso fazer novos arruamentos; fixar zonas de construção; demolir zonas sombrias de miseria e, em seu lugar, edificar habitações simples, mas agradaveis, onde o operario, depois de um dia de trabalho, sinta um ambiente de certo confôrto e limpeza. Agora a crise de habitação é grande e as familias acumulam-se em patios. Os lixos de Lisboa são deitados num braço do rio, perto do Montijo, depois de atravessarem a vila em carroçadas.

—Mas haverá meios para sanear e desenvolver Montijo?

—Creio que sim! Os rendimentos municipais ascendem a dois mil contos por ano. Já vê que é uma questão de trabalho, de perseverança, de energia!

E, continuando:

—Os serviços publicos não têm edificios convenientes que inspirem o devido respeito á sua função, como a Camara Municipal; logradouros são escassos—apenas um parque que não chega para as necessidades da população. Fala-se tambem, num porto de abrigo para a importante frota mercante de Montijo, mas isso é ainda um sonho que está nos limbos! A cadeia está pessimamente colocada. Devia ser retirada do coração da vila, bem como as «malhadas» de porcos, que, por vezes, se aproximam dos campos proximos.

—E quanto a vias de comunicação?

—Projectou-se há muito uma linha ferrea do Montijo-Ponte de Sôr, passando por Coruche e Mora, que serviria o Vale do Sorraia, evitando-se o trajecto demorado para dezenas de milhares de toneladas de mercadorias, que seguem agora um trajecto mais longo, via Vendas Novas e Setil. Quanto a comunicações fluviais com Lisboa, há apenas duas por dia, e a horas improprias, visto que a da manhã não chega a tempo á cidade, para a venda nos mercados dos produtos horticolas.

—E o aspecto cultural?

—As escolas não têm instalações próprias; biblioteca não há; o teatro pouco mais é que um barracão.

E o sr. José F. Ferreira fala-nos ainda da necessidade de ampliar a assistencia, embora existam ali obras valiosas, como um asilo, um orfanato, e um começo de hospital, lutando, todavia, com falta de fundos para bem cumprirem a sua missão.

A cedência

de bases espanholas para as linhas aéreas norte-americanas

CHICAGO, 3.—Os delegados da Grã-Bretanha á Conferência Internacional de Aeronautica não manifestaram surpresa em face da noticia do acôrdo aéreo entre a Espanha e os Estados Unidos, com a cedência de bases espanholas para as companhias americanas que façam viagens aereas para a Europa.

O informador da missão inglêsa declarou ao correspondente da Reuter: «O acôrdo hispano-americano acompanha de perto as linhas do contrato anglo-espanhol, assinado em setembro, assegurando bases aereas e outras facilidades ás companhias britanicas. Contudo, as rotas que estão planeadas para além da Espanha, tais como as de Madrid-Paris, Madrid-Marselha e Madrid-Argel, que estão dependentes de acordos entre os Estados Unidos e a França. E' sabido que a França não mostra grande interesse em manter o tráfego intermediário de companhias americanas operando dentro da Europa em concorrencia com as companhias locais».

O informador americano, comentando o acôrdo, declarou que êle fôra assinado dentro das normas estabelecidas pela delegação dos Estados Unidos á Conferencia Internacional, embora com pequenas modificações. Sancionou também que estavam em curso outras negociações. Admitiu que se a proposta dos Estados Unidos fôsse aceite pela Conferência Internacional—proposta permitindo a «quinta liberdade» sem limites—tais acordos não seriam necessarios. Mas, emquanto a proposta americana não fôr aprovada, os diplomatas dos Estados Unidos procuram estabelecer acordos bilaterais onde seja possivel.—(Reuter).

O guarda-rèdes do Vitória de Setubal defende em recurso um ataque belenense á sua baliza

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O F. C. do Pôrto

venceu o Sporting

num jôgo cheio de expectativa

A segunda jornada trouxe já uma certa movimentação á tabela de classificação. O Benfica, o Belenenses e Olhanenses mantiveram as posições de primeira linha: á frente iguais.

O Estoril foi perder a Guimarães, o que não é de espantar. A derrota do Sporting, no Porto, se não é de estranhar, alarmou as hostes leoninas, talvez sem razão. Ainda há muito jogo.

Pôrto, 3 -- Sporting, 1

PORTO, 3—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Perante assistencia que pode considerar-se verdadeiramente formidavel, visto que se esgotaram completamente os bilhetes de entrada, joga-se no Estadio do Lima o mais importante encontro desta jornada do Campeonato Nacional de Futebol.

Antes do «match», o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, ilustre director geral de Desportos, acompanhado dos srs. capitão António Cardoso, dr. Bento da Cunha Rocha, dr. Virgilio Paula e Alberto de Brito, presidente da Associação do Porto, desceu ao terreno e cumprimentou um por um os jogadores dos grupos.

O sr. director geral, pela instalação sonora existente no Estadio, fez tambem uma saudação aos desportistas portuenses, ouvindo nessa altura uma entusiastica e prolongada ovação.

Um quarto de hora depois da hora marcada os grupos formaram:

F. C. Porto—Barrigana; Alfredo e Guilhar; Anjos, Romão e Octaviano; Lourenço, Araujo, Correia Dias, Artur de Sousa e Catolino.

Sporting—Azevedo; Cardoso e M. Marques; Barrosa, Verissimo e João Nogueira; João Cruz, Canário, Peyroteo, António Marques e Albano.

Arbitro—Jorge de Vasconcelos, da A. F. de Braga.

O jogo principiou com extraordinaria velocidade e os avançados do F. C. do Pôrto mostraram-se dêsde logo empreendedores. Duas descidas, comandadas por Correia Dias, chegaram a estabelecer certa confusão junto das balizas de Azevedo—mas nenhum dos lances pôde ser aproveitado.

Aos 6 minutos, uma formidavel defesa de Azevedo provocou justa ovação da assistência. Pouco depois, Catolino dirigiu ás redes do Sporting um remate forte—que Cardoso parou admiravelmente. Pode dizer-se que foram estas

(Continua na 8.ª pag.)

Como se vive em Paris

segundo o testemunho dum português regressado da capital francesa

Lisboa-Paris. Paris-Lisboa. *Malas rotuladas de etiquetas versicolores, sem sorriso espiritual de optimismo, pronto para receber todos os portugueses, na capital da França, de braços abertos, ou beijar, com emoção, as mais gloriosas das estatuas eternas da grande cidade latina.*

Nuno da Silva Negrão é o mais português de todos os parisienses—verdadeiro introdutor em todos os meios—a politica, a literatura, o teatro, a arte, a Imprensa, etc. Conhece toda a gente—monsieur Negrau—*á francesa. Aqui e ali, onde é mais dificil ou onde é mesmo tabu. O seu nome desfaz duvidas—itenerantemente—claro.*

Nuno da Silva Negrão chegou, no domingo, o primeiro dos nossos que, sem caracter oficial, foi autorizado a sair de Paris. Bastou como passaporte a sua personalidade. Alegre e bom observador, Silva Negrão diz-nos:

—Cheguei a Paris—estava nos arredores—quinze dias depois da libertação. Era outra—sorria.

—Muitas dificuldades?

—Muitas menos, porque já não existe um exercito de ocupação a alimentar. Dantes, só havia um quarto de hora de electricidade por dia; agora só se corta a corrente da uma ás cinco.

—Racionamento?

—Tudo se vai normalizando. Os magros 90 gramas semanais de carne com osso foram substituidos por 250 gramas. E não se tem mais

(Continua na 7.ª pag.)

Tropas russas

atacadas por engano pela aviação americana

LONDRES, 3.—Uma esquadrilha de caças do 15.º Corpo da Aviação Americana, empenhada numa missão ofensiva na Jugoslávia, atacou por engano uma coluna russa. Os chefes do Estado Maior de Washington exprimiram o seu profundo desgosto ao govêrno de Moscovo e o comandante-chefe das Forças Aliadas no Mediterraneo, general Wilson, enviou um telegrama em termos identicos ao comandante das fôrças russas em operações na Jugoslávia.—(Reuter).

Morreu Marinetti

o criador do futurismo

ZURICH, 3.—Faleceu em Milão o escritor Marinetti, criador do futurismo e o mais revolucionario dos artistas italianos contemporaneos.—(R.).

HANDBALL

Estão escolhidos dezóito jogadores para a «equipe» de Lisboa

Acácio Rosa convocou para esta manhã, no campo das Salésias, os jogadores de «handball» que julgou capazes de arcar com a responsabilidade da representação lisboeta no encontro aprazado para o próximo dia 1 de janeiro contra a selecção de Madrid.

Dêste ultimo treino de apuramento sairam dezóito jogadores que vão, agora, ser submetidos a preparação mais cuidada. Finda a sessão desta manhã, o seleccionador lisboeta, reunidos os jogadores na cabine, agradeceu a colaboração de todos e designou os nomes dos escolhidos. São eles: Almasqué, Oswaldo, Natividade, Jaime Silva, Arlindo, Valério, Miranda, Correia Cesar, Raul Macara, Abreu, Armando Pereira, Pimenta, Tomás de Macedo, Luiz Neves, Domingos Vicente, António Pereira e Leonel. A colaboração de Seia ficou pendente de resolução superior, visto este jogador ter sido expulso no ultimo desafio que disputou.

Como se vê está assegurada a comparticipação dos elementos do Unidos. Os nomes que indicamos são sobejamente conhecidos no meio do «handball» e estamos certo de que a escolha de Acácio Rosa não provocará reparos. Este activo dirigente anunciou mais a possibilidade da formação definitiva da «équipe» só ser tornado publica no próprio dia do encontro Lisboa-Madrid—e não Portugal-Espanha, como os nossos vizinhos teimam anunciar.

* * *

No treino de hoje, os «prováveis» defrontaram um «misto» do Belenenses reforçado com alguns dos seleccionados, como Almasqué, Arlindo, Natividade e Raul Macara, que depois passou para o onze contrário.

A selecção inicialmente alinhou:

Oswaldo; Almeida e J. Silva; Abreu, Correia Cesar e Valério (depois Macara); Armando Pereira, Pimenta, Tomás, L. Neves e Leonel. Na segunda parte sairam Tomás e Leonel, entrando António Pereira e Domingos Vicente.

Foi evidente o proposito de colocar jogadores de defesa contra os de ataque e isso justifica que o resultado se ficasse em 3-0, com «goals» de Armando Pereira (2) e Domingos Vicente.

BASKET-BALL

A sétima jornada do Campeonato de Lisboa

Efectuaram-se esta manhã os jogos da sétima jornada do campeonato de «basket-ball» de Lisboa, das categorias inferiores da Divisão de Honra e da I Divisão e de todas as de II e III Divisões.

DIVISÃO DE HONRA

Em Carnide—O Grupo Desportivo da C. U. F. venceu em 3.as categorias o Carnide por 36-19 e perdeu em 2.as categorias por 35-58.

No Campo Grande—O Belenenses ganhou em 3.as e 2.as respectivamente por 51-13 e 28-17.

Em Alcantara—Em 2.as categorias o Atlético venceu o Algés e Dafundo por 29-27. Em 3.as categorias a vitória pertenceu ao Algés e Dafundo por 36-33.

No Lumiar—O Sporting, venceu o Lisgás em 2.as categorias por 31-27 e perdeu em 3.as categorias por 20-35.

I DIVISÃO

Em Campo de Ourique—O Maria Pia venceu o C. A. C. O., em 3.as categorias, por 33-27. Em 2.as categorias, o Campo de Ourique ganhou por 35-16.

Na Boa Vista—O Rio Sêco venceu o Casa Pia, em 3.as e 2.as categorias, respectivamente, por 30-28 e 30-25.

Em S. Vicente—O Operario venceu em 2.as e 3.as categorias, o Braço de Prata, respectivamente por 47-21 e 35-25.

II DIVISÃO

Na Estrela—Em 1.as e 2.as o Campolide, ganhou ao C. I. F. respectivamente por 57-22 e 67-19. Em 3.as categorias o C. I. F. não tem categoria.

Nos Barbadinhos—O Lisboa Ginásio venceu o Tabacos, em 1.as e 2.as respectivamente por 50-24 e 20-16. Em 3.as categorias o Lisboa Ginásio marcou pontos por falta de comparencia do adversário.

Em Santo Antão—O Boa Hora venceu em 1.as categorias, o Pena por 25-24. Em 2.as categorias, o Pena ganhou por 31-28. Em 3.as categorias, o Boa Hora marcou pontos por falta de comparencia do Pena.

Em S. Bento—O Pedrouços ganhou ao Nacional, em 2.as categorias, por 35-14. Em 3.as categorias, o Nacional marcou pontos, por falta de comparencia do adversário. Em 1.as categorias, o Pedrouços venceu por 33-25.

PORTO
SANTHIAGO
Agente no sul do País
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27—Lisboa
Telef. 28949

O abastecimento do país

Foram distribuidas 39.961 sacas de feijão colonial

Os armazenistas de mercearias de Lissboa, Pôrto e outros centros do país receberam uma nova remessa de feijão colonial, na totalidade de 39.961 sacas, cabendo a Lisboa 12.000; á cidade do Pôrto 6.000; 13.979 á provincia (zona Sul) e 7.982 (zona Norte).

Os armazenistas foram autorizados a vender, livremente, êsse feijão aos retalhistas das suas localidades ou zonas de racionamento, ficando obrigados a enviar aos Serviços de Fiscalização (Departamento de Circulação de Produtos Diversos) mapas semanais das vendas efectuadas, com os nomes dos retalhistas. O prêço máximo de venda do retalhista ao publico é de 5$80 por cada quilo ou de 4$35 por litro.

Novos preços de oleo de mendobi

Foi estabelecida nova tabela de prêços do oleo de mendobi, que passa a vender-se ao publico ao prêço de 8$10 em Lisboa e 8$40 no Pôrto. O prêço na fábrica, para o armazenista, é de 7$40.

Os prêços na provincia são acrescidos das despesas de transporte, devendo os retalhistas informar-se, nas comissões reguladoras do comércio local, do prêço por que têm de o vender ou, quando lhe seja posto em casa pelo armazenista, vendê-lo com o lucro de $40 em litro sôbre o prêço da factura.

Batata da província para particulares

Os particulares que mandem vir batatas da provincia têm de pedir autorização, em carta, ao presidente da Junta Nacional das Frutas, indicando a respectiva localidade e quantidade. Estão isentas desta autorização as remessas de batata da região do Alentejo.

VIDA ARTISTICA

Exposição dos Independentes do Pôrto

Nos principios dêste mês, abre no Coliseu do Pôrto a «Exposição dos Independentes», onde expõem novos e consagrados. Entre os escultores consagrados poderemos citar os nomes de Abel Salazar, António Azevedo, Henrique Moreira, Sousa Caldas, e entre os pintores contam-se os nomes de António Cruz, Augusto Gomes, Carlos Carneiro, Coelho de Figueiredo, Guilherme Camarinha, Dordio Gomes, Joaquim Lopes, Laura Costa e Mart Huguenin.

Além dêstes expõem da geração actual os escultores Altino Maia, Arlindo Gonçalves, Eduardo Tavares, Pereira da Silva, Mário Truta, e os pintores Amandio da Silva, António Lino, Aníbal Alcino, Arco, António Sampaio, Armando Alves Martins, Barbosa da Fonseca, Fernando Lanhas, Henrique Mingachos, Israel Macedo, João José, José Maria, Julio Pomar, Campino, Lino António, Martins da Costa, Nadir, Neves e Sousa, Vítor Palla e Frederico Aires.

CINEMA UNIVERSITÁRIO

Para continuação das suas actividades de cultura cinematográfica, o Centro Universitário de Lisboa realizará em 8 do corrente, no Liceu de Camões, mais uma das suas habituais sessões. Dêste modo podem os estudantes do ensino superior ouvir o programa «Vinte minutos de conversa», no qual estão incluidas a mais recentes noticias do mundo do cinema, e uma palestra do sr. dr. Domingos de Mascarenhas, um dos mais reputados valores da nossa critica cinematografica.

Seguir-se-á a exibição do filme «A nossa cidade» e de árias documentários culturais. Como de costume, os bilhetes podem ser pedidos nas associações academicas das várias faculdades ou aos delegados do C. U. L. nas mesmas.

PARA OS NOSSOS POBRES

De Isidro Silva, em comemoração das bôdas de ouro da sua casa, recebemos e agradecemos 20$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

—Proveniente de uma «quête» realizada durante um almoço oferecido ao sr. Manuel Vieira dos Reis, recebemos e agradecemos a quantia de 70$00 para os nossos pobres.

Um processo de burla

explorando com a escassez de géneros de 1.ª necessidade

A Policia de Segurança prendeu Eduardo Rodrigues Morgado, autor de várias burlas levadas a cabo por um processo curioso. Este individuo, para não causar suspeitas ás pessoas que burlou, apresentava-se vestido de fato de ganga, lapis na orelha e um bloco de apontamentos na mão, assim se dirigindo a várias residencias para saber se necessitavam de alguma coisa da Casa Abel Pereira da Fonseca, onde se dizia empregado.

As donas da casa preguntavam-lhe se ele tinha açucar.

—Tenho, mas só para os fregueses conhecidos.

—Pode arranjar-me dois quilos?

—Até três... Mas tem de ser um bocadinho mais caro...

—E azeite?

—Tambem se arranjam uns 5 litros.

—Arroz é que não tem?

—Para V. Ex.ª tambem se arranjam uns 5 quilitos... E' claro que não podem ser vendidos pelo preço da tabela... Do que preciso é levar um garrafão e um saquinho e além disso, o dinheiro adiantado.

Para inspirar maior confiança, prontificava-se, entretanto, a arranjar outros generos racionados, mas ao preço da tabela. Por este modo, conseguiu burlar várias pessoas, até que caiu nas malhas da Policia. Interrogado na Secção de Justiça, confessou-se autor de cêrca de 20 burlas.

O preso e os recipientes apreendidos foram enviados ao Torel. Só falta o dinheiro, que a essas horas já estava gasto...

Exposição de pombos

e de aves canoras e ornamentais

A Secção Técnica de Avicultura da Associação Central da Agricultura Portuguesa já encetou os seus trabalhos de organização da XV Exposição de Pombos do Ano, Aves Canoras e Ornamentais e Pombos Correios Belgas Voados, que se deve realizar nas salas da Associação de 3 a 7 de janeiro do próximo ano.

Na secção de pombos do ano podem concorrer os pombos das raças de fantasia portadores da anilha fornecida pela Associação e os correios belgas que possuam a anilha oficial de 1944. Na secção de aves canoras e ornamentais poderão inscrever-se exemplares isolados, casais ou grupos. Na secção de pombos correios belgas voados só poderão figurar exemplares que provem ter já sido classificados em concursos de vôo.

Realizar-se-ão tambem dois concursos de canto para canários flautas.

A inscrição encontra-se aberta na sede da Associação, largo do Chiado, 8, 2.º, a partir de amanhã, todos os dias uteis (excepto aos sabados), das 15 ás 18 horas.

O PAREDE FUTEBOL CLUBE

inaugurou um posto médico

Realizou-se esta tarde, na Parede, com a assistencia de representantes da Federação e Associação de Futebol, Direcção Geral e Centro de Medicina Desportiva, um excelente posto médico privativo do clube.

Outros melhoramentos interessantes foram introduzidos na sede da segunda colectividade desportiva da linha da Costa do Sol, que ficou com instalações bastante valorizadas.

Máquina de calcular
FACIT
Soc. Com. Luso Americana, Ld.ª
LISBOA—R. da Prata, 145
PORTO—R. Sá da Bandeira, 339

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão Reguladora do Comércio de Metais

AVISO

Avisam-se os interessados que a partir de segunda-feira, dia 4 do corrente, pelas 15 horas, estará afixada nos átrios desta Comissão Reguladora a distribuïção do contingente de ferro e aços, correspondente ao 1.º Semestre de 1945.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1944.

O PRESIDENTE

ATLETISMO

Os «azues» e os «leões» organizaram hoje torneios inter-socios

Os principais clubes lisboetas onde se pratica o atletismo não param na sua tarefa de preparar gente nova, organizando, domingo a domingo, torneios para sócios e simpatizantes.

A frequência com que estas provas se verificam é o melhor testemunho de que elas conduzem a bons resultados. O exemplo é frisante, mas nem por isso os clubes mais modestos se dispõem a segui-lo.

Hoje, o Belenenses e o Sporting reuniram nos seus campos rasoável numero de rapazes dispostos a praticarem o atletismo, que emprestaram animação ás provas.

* * *

Nas Salésias, anotaram-se os seguintes resultados:

250 metros—1.º Mário Aguiar, 35 s.; 2.º António Maria, 35 s. e 2/5; 3.º Ernesto Rodrigues.

700 metros—1.º Virgilio Gomes, 2 m., 17 s. e 2/5; 2.º Armando Martins, 2 m. e 18 s.

Pêso—1.º David Silva, 11,80 metros; 2.º Ladislau Martins, 10,82; 3.º F. Figueira, 10,10.

Disco—1.º Ladislau Martins, 24,95 metros; 2.º José Luiz, 23,50; 3.º David Silva, 19,50.

Altura—1.º Moura Pereira, 1,55; 2.º Lino Lopes, 1,50; 3.º J. Cristino Dias, 1,45 metros.

Disputou-se ainda uma prova de «cross», na distancia aproximada de 3.000 metros. António Cruz foi o primeiro a cortar a meta, seguido da Sabino Silva, Manuel Silva e António Silva.

* * *

Os resultados das provas do Sporting foram os seguintes:

80 metros—1.º Jaime Duarte, 9 s. 7/10; 2.º Jaime Pereira 9 s. 9/10; 3.º Manuel Coelho, 10 s.

250 metros—1.º José Coelho, 33 s.; 2.º Waldemar Abreu, 35 s. 2/10; 3.º João Silva, 36 s. 4/10.

700 metros—1.º Domingos Canhão, 1 m. 56 s. 6/10; 2.º Américo Silva, 1 m. 58 s. 2/10; 3.º Artur Martins.

200 metros—Fernando Silva, 6 m. 30 s. 6/10; 2.º Mário Feliciano, 6 m. 40 s.; 3.º Fernando Gomes.

Peso—1.º J. Paulo Cardoso, 10,80 metros; 2.º Jaime Barão, 10,45; 3.º José Marreiros, 10,37.

Disco—1.º José Marreiros, 29,88 metros; 2.º Jaime Barão, 25,11; 3.º Anibal Silva, 23,95.

Dardo—1.º J. Paulo Cardoso, 33,75 metros; 2.º Jaime Barão, 31,54; 3.º J. Marreiros, 26,10.

Altura—1.º Orlando Silva; 2.º J. Paulo Cardoso; 3.º Alberto Rio, todos com 1,50 metros.

Comprimento—1.º Borja Santos, 5,62 metros; 2.º Manuel Coelho, 5,38; 3.º Alberto Rio, 5,36.

VOLLEY-BALL

A taça «Diário de Lisboa» foi ganha pelo Futebol Benfica

Com a presença do sr. dr. Ayala Botto, inspector de Desportos, efectuaram-se esta manhã, no campo do Internacional, as finais do torneio de encerramento de «volley-ball», que a respectiva Associação levou a efeito para fecho da época.

Nêste torneio foram postas em disputa três taças, oferecidas pelo «Diário de Lisboa», «Stadium» e «Diário Popular», respectivamente para a 1.ª Divisão, Honra e Juniores.

O campo da Estrêla registou bastante publico, que seguiu com interêsse as três partidas do programa. Dos encontros disputados deve destacar-se o jôgo entre os «juniores» do Internacional e do Sporting, que proporcionaram luta bastante agradável e de certa emoção. Venceu o que soube marcar mais pontos—o Internacional—por 15-9, 11-15 e 21-16, conquistando assim a taça «Diário Popular».

Entretanto, tinham jogado as «équipes» do F. Benfica e do Olimpico, para a posse da taça «Diário de Lisboa», vencendo o primeiro por 15-4 e 15-7.

Por fim, foi disputada a final da taça «Stadium», entre o Tecnico e o Internacional, tendo vencido os «futuros engenheiros» por 15-1 e 15-10.

PROVAS DE TÉNIS

Continuaram hoje os torneios do Sporting

Nos «courts» do Sporting continuaram hoje de manhã os torneios de «handicap», organizados pelo Sporting Club de Portugal, para disputa das taças «Alvaro Costa», em pares-homens e «Sporting», em singulares-homens.

Nos encontros de hoje verificaram-se os seguintes resultados:

Marcel de Botton v. J. Trindade por 6/8, 6/2 e 6/3; Queiroga Tavares v. Seabra Pinto por 7/5, 3/6 e 6/3; Antero Abreu-J. N. Santos v. F. Cabral-A. Rocha por 7/5 e 6/3; F. Eloi-Antonio A. Gonçalves v. Faustino David-Mario Ferreira por 6/4 e 6/4; José Roda-Teixeira Bastos v. Carlos Rau-A. Freitas por 4/6, 6/1 e 6/4.

Grupo Desportivo dos Tabacos

O Grupo Desportivo dos Tabacos comemorou hoje o 5.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene presidida pelo sr. Henrique Petrony Junior, subdirector da Companhia dos Tabacos em Xabregas, que representava o conselho de administração da companhia. Ao acto assistiram representantes de várias colectividades. Antes da sessão solene procedeu-se á cerimónia do içar da nova bandeira no mastro de honra.

CRISTAL

BAR-DANCING
= DA MODA =
TODAS AS NOITES

UM EXTRAORDINARIO E SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

Amanhã: Reaparição do aplaudido
QUINTETO DE MURILLO
com o cantor **José Segarra**

HOJE, às 17 horas *CHÁ-DANÇANTE*
15$00 INCLUINDO A ENTRADA

Na proxima terça feira, 5: Estreia da famosa parelha de baile clássico espanhol **VELEZ - ARAQUE** que vem enriquecer o formidável conjunto de variedades internacionais do **CRISTAL**

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

GRANDE ÊXITO DA GRANDE ORQUESTRA INTERNACIONAL
ASTROS MELODICOS
E SEUS CANTORES

Hoje, das 17,30 às 20 horas
Chá-Dançante
com todas as atracções

CASABLANCA

Telef. 2 1369
Parque Mayer

Tôdas as noites às 21 e 30 horas
Grande Companhia Internacional de Variedades Seleccionadas
25 FORMIDAVEIS ARTISTAS 25 — 12 GRANDIOSAS ATRACÇÕES 12
PILI CARBONELL — LOLITA BAHAMOND
MARIANA CHAGAS—CLARITA NOVAES—MARIUS—MANOS ALEXANDRES—ARTUR RIBEIRO—KIOTO—LAURITA—Raul Nery—Miguel Ramos
ORQUESTRA INTERNACIONAL
ENTRADA 8$00 (incluindo todos os impostos)

São Luiz
A derrocada de um Imperio
«Juarez»
com Paul Muni, Bette Davis
Brian Ahern e John Garfield
T. 2772—A's 21,30

POLITEAMA Sil TEL. 26305
2.ª SEMANA
A caminho de Santa Fé
Direcção de Michael Curtiz
com Errol Flynn e Olivia de Havilland
A's 21.30

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
SANGUE NEGRO
com Marlène Dietrich, Randolph Scott e John Wayne

Ginásio A's 21,30 T. 20556
Direcção de Mundial Filmes
A mulher dos meus sonhos
Agfacolor
com Marika Rökk

JARDIM CINEMA Tel. 63065
A mulher fatídica
UM MIÚDO DOS DIABOS

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
Guadalcanal
Alto, moreno e simpático

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
MALVALOUCA
Maria Malibran

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
2.ª semana
A Paixão de Jane Eyre
com Joan Fontaine, Orson Welles e Peggy Garner

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
3.ª Semana
O Bom Pastor
com Bing Crosby e Barry Fitzgerald
«Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30
4.ª semana
O drama de um juiz
(EL CLAVO)
1.º prémio do cinema espanhol com Amparito Reveiles e Rafael Duran

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
Guadalcanal
Alto, moreno e simpático

CENTRAL TEL. 24581
As 21 e 30 h.
Noites de angustia
O sr. Felizardo

CAPITOLIO Telefone 27493
No Salão, às 21
3 CORAÇÕES A SONHAR
Falso testemunho

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
ACORDOU A CANTAR
com Judy Canova

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

O «Diario de Lisboa», vende-se na Casa Mouriscа.

TEATROS E CINEMAS

Um espectador dorminhoco

Um provinciano veio a Lisboa pela primeira vez e aproveitou as noites para assistir a varios espectaculos. Ao voltar para a terra, um compadre, que se interessava por coisas de teatro, preguntou-lhe:

—E com respeito a teatradas?

—Lá estive.

—E que tal?

—Gostei mais das comedias que da opera.

—Mas porquê?

—Porque na opera faziam tanto barulho que não foi possivel dormir.

EFEMERIDES

Nasceram a 3 de dezembro: o secretario teatral Joaquim António Marques Junior; a actriz Tina Coelho; o actor Assis Pacheco (Arnaldo da Silva Pacheco); o escritor e empresario Lourenço Rodrigues (José Ferreira Lourenço Rodrigues).

1911: Morre o escritor Maximiliano de Azevedo (Maximiliano Eugenio de Azevedo), autor e tradutor de muitas peças, entre elas «Inês de Castro», que deu centenas de representações em Portugal e no Brasil. Em 1904, foi nomeado administrador do teatro de D. Maria II.

Atrás do reposteiro

No próximo ano, em abril, as coristas passam a ter um aumento no ordenado. Ficam a vencer novecentos escudos mensais e cinquenta escudos diarios para comedorias, quando se deslocarem de Lisboa.

—A revista que vai entrar em ensaios no Apolo intitula-se «A Vitoria» e é original de Alberto Barbosa e José Galhardo, musica de Raul Ferrão e Carlos Dias.

—A revista «Há festa no Coliseu» vai ser representada no Porto, com o titulo «Siga a festa».

—Na clinica do dr. Azevedo Gomes foi operada com bom resultado a actriz Elisa de Guisette.

—A fantasia de grande espectaculo «Tudo como dantes», que deve entrar em ensaios no mês de janeiro no Coliseu dos Recreios, terá como animador, atravessando toda a peça, um actor comico espanhol, muito popular pela sua alegria e humorismo.

—Declisou o convite que lhe foi feito para fazer parte duma companhia dramatica em preparação a actriz Dinah Stichini.

—Apesar da dificuldade de conseguir artistas de circo, devido ao conflito mundial, a empresa do Coliseu dos Recreios tem batido esta época o «record» das grandes atracções. Além da companhia que actualmente ali trabalha, ainda este mês se estreia uma terceira companhia que fará as festas do Natal e do Ano Novo.

—Entre o administrador das Edições Populares Portuguesas e os proprietarios de alguns estabelecimentos de Lisboa, estão em curso negociações para a formação duma grande empresa musical, de que muito beneficiarão os compositores portugueses.

—Começaram os ensaios da companhia Brunilde Judice-Alves da Costa. No repertorio figuram as peças «A malvada», a «Serpente» e o «Fruto proibido».

O realizador Bernhardt nas Caldas da Rainha

Encontra-se nas Caldas da Rainha, onde vive muito retirado, o realizador cinematografico Bernhardt, que é conhecido de todos os cinéfilos pela parte que tomou nos filmes «Sangue Polaco», «Kiki», «A filha do regimento», «Waterloo», «Mascarada», «A fera humana», «A volta ao mundo por 5 tostões», «Narciso aviador», etc. Bernhardt escreveu ultimamente o entrecho dum filme intitulado «Hotel da Boa Vista», segundo uma ideia de sr.ª Lonni Dusen cuja filmagem começará brevemente em Espanha, e está agora a escrever o manuscrito para mais um filme «O crime do pescador Pedro», dedicado aos pescadores de Portugal.

Ultima semana da Nova Companhia de Circo, no Coliseu

Tome o publico nota de que estamos na ultima semana de espectáculos da actual companhia de circo.

Aproveitem, pois, esta noite de domingo, todos que não puderam ainda ir vê-la. E os que já a viram, que não deixem de ir admirar os novos entremeses dos palhaços, as atracções que maravilham e várias interessantíssimas surpresas. Só esta noite!

O corajoso domador Johnny de Kok com uma das suas panteras

RESTAURANTE CLEMENTINA?
Já de longa data sempre o preferido
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 24669

Teatro Nacional de D. Maria II
Apresenta hoje e tôdas as noites às 21 e 45
O LEQUE DE LADY WINDERMERE
Obra-prima de OSCAR WILDE em tradução do DR. JÚLIO DANTAS e interpretada por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raúl de Carvalho, José Gambor, Samwel Diniz, nos principais papeis.

MARIA VITORIA 2 sessões às 20 e 45 e às 22 e 45
VASCO e MIRITA em
O CASAL DE PERUS
e uma Companhia de reais valores artísticos

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45
Ultimas representações da deliciosa comédia francesa em 3 actos
O FIEL AMIGO
Admiravel desempenho da Companhia, com Maria Matos e Erico Braga nos principais papeis.
3.ª feira, 5 — A VELHA RABUGENTA

APOLO Emp. António de Macedo
Telef. 2 8645
Hoje, ás 20,30 e ás 22,45
A revista do luxo e da gargalhada!
A Canção Nacional
com AMARANTE, HERMINIA SILVA, CARMENCITA AUBERT, RICARDO SANTOS CARVALHO, MARIA SIDÓNIO, CARLOS ALVES, JOAQUIM PRATA e outros artistas

TRINDADE Telef.: 20000
A's 21 e 45
HOJE, ÚLTIMO DOMINGO
«MISS BA»
com Lalande e Villaret
Quinta-feira, 7: definitivamente
A ROSA ENGEITADA

AVENIDA Emp. José Loureiro Telefone: 2 7273
HOJE E TODAS AS NOITES
2 sessões às 20.30 e 22.45
A REVISTA POPULAR
A FESTA RIJA!
com LAURA ALVES, Teresa Gomes, Mina Braga, Alvaro de Almeida, Soares Correia e os artistas da rádio Curado Ribeiro e Luiz Escobar

O MELHOR IOGURTE
FLORINA
DISTRIBUIDOR GERAL:
José Carlos Janeiro — Lisboa
Avenida Duque d'Avila, 38-G. — Telef. 41684

Rose Bar-Dancing
R. Rodrigues Sampaio, 46
Elegância - Confôrto - Alegria
SELECÇÃO RIGOROSA
Aberto tôda a noite

A MORTE
do jornalista
Edmundo de Oliveira

E. de Oliveira

Edmundo de Oliveira, nosso estimado e leal colega de jornalismo, faleceu ontem, de uma doença que não perdoa, e foi a enterrar esta tarde no Alto de S. João.

A par de uma cultura, quer literária quer técnica, Edmundo de Oliveira possuia um sentimento muito nobre da dignidade profissional. E foi, com efeito, até que se afastou da actividade, um jornalista distintissimo, coerente sempre com as suas ideias generosas da mocidade, que serviu com invulgar equilibrio e tolerancia. Guindado á vida pelo seu próprio esfôrço de vontade firme e de caracter rijo, e entrando no jornalismo com certo denodo, Edmundo de Oliveira, no «Mundo», no «Intransigente», no «Rebate», no «Diário de Noticias», e no «Seculo», afirmou-se um temperamento.

Fez a revisão, a reportagem, o «suelto», a entrevista, a crónica—a banca profissional de carreira. Exerceu cargos de chefia de redacção, e praticou a grande reportagem, no Brasil, a quando da viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, como enviado especial do «Diário de Noticias». Foi vereador da Camara Municipal, redactor do Congresso da Republica. Paladino do regime republicano, não criou um inimigo. Tinha da vida politica uma noção elevada e criteriosa. Recusou mesmo alguns lugares de destaque que lhe foram oferecidos.

Era um poeta de inspiração, cujo sentimento se afastava de temas morbidos. «Lira pequenina» é uma sua obra apreciavel. Colaborou em muitas publicações, mórmente na «Ilustração Portuguesa».

Desempenhava desde há uma dezena de anos o cargo de secretário da «Industria Portuguesa», publicação tecnica que muito lhe ficou devendo.

Morre com 55 anos, dedicados ao trabalho e á familia, vividos com certo orgulho, por vezes incompreendido.

A sua esposa, sr.ª D. Maria dos Remedios Santos Tiago de Oliveira, a seu filho, o dr. Camilo Guerreiro de Oliveira, a seu irmão, o capitão sr. Camilo de Oliveira, a sua irmã sr.ª D. Vitória de Oliveira, envia o «Diário de Lisboa», a expresão do seu pesar.

No préstito funebre encorporaram-se, entre outras pessoas, os srs. drs. João de Barros, Nuno Simões, Roman Navarro, Sousa Martins, Montalverne Sequeira, Peres Trancoso e Abilio Sociro; coroneis Pires Monteiro, Pires Faleiro e Luna de Oliveira; D. Maria Lamas, Esequiel Garcia, José do O', Fernando Bordallo Pinheiro, Carlos Pimentel, Tomás Lobato, Francisco José Vilas, José Lino, Fernando Rosa e Octávio Leitão, pela Associação Comercial; Fernando Cruz, pela Associação Industrial; Luiz Teixeira, pelo Sindicato dos Jornalistas; Acurcio Pereira, pelo director do nosso presado colega «O Século»: Manuel dos Santos, Julião Quintinha, Portugal Ribeiro, Pinto Monteiro, Manuel das Neves, Fernando Avila, José Peres, Francisco Rodrigues, Norberto de Araujo e Rogério Perez.

Já não exerce o seu cargo
o presidente da Associação Académica de Coimbra, que foi substituido pelo vice-presidente

Em Coimbra, no meio académico, desenrolou-se agora uma cena que teve uma grande repercussão na lusa Atenas. O presidente da Associação Académica, quartanista de Direito, sr. Arménio Cardo, que há poucas semanas, e com certo relêvo, tomara posse do cargo, viu-se obrigado a ceder o seu lugar ao vice-presidente, sr. Boto, estudante de Medicina.

Há dias o «conselho dos veteranos»—entidade extra-oficial, mas que, segundo as praxes académicas, tem o seu pêso na vida universitária—convidou o sr. Arménio Cardo a demitir-se, sob o pretexto de que não estava inscrito como aluno da Universidade.

Chegada a notícia do caso á reitoria, e ouvido o «dux veteranorum», o quintanista de Medicina sr. Barrigas de Carvalho, o sr. professor Máximino Correia, reitor, afastou, até o caso se esclarecer devidamente, o sr. Arménio Cardo de presidente da entidade máxima dos estudantes. Tudo leva a crer que êste quartanista de Direito não volte a exercer o lugar.

Se há tanta idia, tanta...

Porque será que as que mais agradam em preço e beleza são as da

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

A Itália
escolherá
depois da guerra
o regime que desejar:
República ou Monarquia

LONDRES, 3—Referindo-se ao que chama «o problema da intervenção na Italia e na Grécia», o erdactor diplomático do «Observer» escreve: «A crise ministerial da Italia e da Grécia fez surgir no sul da Europa o dificil problema diplomatico de se conhecer a linha de separação entre a intervenção na politica local que se justifique em motivos de ordem militar e uma intervenção pouco conveniente e que possa ter repercussões politicas. Na Grécia, o general Scobie, e na Italia o embaixador britanico, têm ambos de defrontar essa dificuldade. Na Grécia, Papandreous provocou ele próprio a crise presumivelmente com o objectivo de conseguir um prazo de nove dias para negociações antes que os patriotas tenham de entregar as suas armas.

Na Italia, o gesto britanico—a intimação para que o conde Sforza não fosse nomeado ministro dos Negocios Estrangeiros—nada tem que ver com os fundamentos da crise. A questão que sacode a Italia dum extremo a outro é esta:—Monarquia ou Republica? O Govêrno de Bonomi baseou-se num acôrdo entre os seis Partidos para adiar a solução do problema para depois da libertação. O Govêrno de Bonomi ou qualquer outro deve defrontar constantes dificuldades até solução do problema principal. Mensageiros enviados das cidades do norte da Italia, a comecar por Florença, exprimem a preferência pelo regime republicano e, ainda, por um Govêrno de Comissões locais de libertação em vez dos actuais Prefeitos nomeados pelo Govêrno de Roma. A intervenção britanica deu-se quando a confusão se tornou maior pelas actividades do conde Sforza».—(Reuter).

Novo «raid» a Tóquio
por fortalezas americanas

WASHINGTON, 3 — Uma informação da rádio japonesa diz que superfortalezas americanas voltaram hoje a atacar Tóquio. O locutor acrescentou: «Bombardeiros inimigos, em vagas sucessivas, voaram hoje sôbre Tóquio, ás 2 e 10 horas (hora local). Aviões japoneses estão agora a atacar os bombardeiros americanos».—(R.).

O tráfego ferroviário
Madrid-Paris

MADRID, 3.—Vai ser restabelecido, a partir de 15 do corrente, o tráfego ferroviário entre Madrid e Paris, via Barcelona. O percurso normal, via Bordeus e Irun, não é ainda possível em consequência dos estragos que sofreram as pontes sôbre o Loire e o Garona.—(Reuter).

Prossegue
a batalha
com violência
nas imediações
de Budapeste

BERLIM, 3—Na frente leste, só na região hungara é que se registaram ontem combates de importancia. A pressão bolchevista foi particularmente forte ao sul de Budapeste.

A leste de Funfkirchen, os sovietes, atacando com diversas formações de atiradores e um corpo blindado, conseguiram tomar Kaposvar, repelindo as fôrças de defesa para leste. Alargaram, também, para o norte, uma brecha que já antes existia.—D. N. B.

Evacuação de Miscolc

ANKARA, 3. — Segundo informações aqui recebidas as tropas alemãs e hungaras abandonaram a cidade de Miscolc, a 128 quilómetros ao nordeste de Budapeste.—(R.).

A luta nas Filipinas
Ataques aereos á ilha de Leyte

Q. G. DO GENERAL MACARTHUR, 3.—No dia 30 de novembro aparelhos «Kittywawks» atingiram directamente as instalações a leste de Palompon, na ilha de Leyte. No mesmo dia grandes fôrças de aviões japoneses atacaram as instalações americanas em Carigara, mas não causaram estragos. Ainda no mesmo dia, uma grande fôrça de «Liberators» atacou o aerodromo de Legaspi, em Visaya.—(R.).

Novo recontro naval

TOQUIO, 3.—O Grande Quartel General Imperial informa:

«A nossa aviação e as nossas fôrças armadas de além-mar atacaram, entre 30 de novembro e o dia 2 de dezembro, no mar de Karmote, entre as ilhas Leyte e Zebu, forças armadas inimigas e afundaram um contratorpedeiro, sete torpedeiros e um navio de transporte.

Além disso, foram gravemente danificados quatro torpedeiros. Nesta batalha naval afundou-se um contratorpedeiro japonês.—(D.N.B.).

AMNISTIA EM ESPANHA
no próximo Natal

MADRID, 3.—Espera-se que no próximo Natal o govêrno publique novas medidas de libertação de presos politicos.—(United Press).

O general Franco comutou 284 penas de morte

MADRID, 3.—O general Franco comutou a pena de morte aplicada a 284 individuos em diferentes pontos da Espanha, incluindo 108 condenados por tribunais de Madrid.—(R.).

A CRISE ROMENA

ROMA, 3.—De Bucareste informam que foi nomeado Primeiro ministro romeno o general Nikolai Radescu. Espera-se a formação rápida do novo govêrno.—(United Press).

RELOGIOS

OMEGA

A preços inferiores aos da tabela

DAVID
JOALHEIRO

DAVID-Joalheiro vem publicamente declarar que todos os relógios «OMEGA» que possui para venda a preços mais baratos que a tabela, ou seja:

De pulso em ouro ..... **1.950$00**
De pulso em aço inoxidável c/ ponteiro de segundos ao centro **680$00**
Outros modelos, desde ..... **600$00**

foram fornecidos pelos seus representantes em Portugal A. Garcia, Ld.ª, conforme documentação em seu poder.

281, Rua da Prata, 283 — Lisboa — Tel. 2 3319

Os comunicad
alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 3.—Comunicado do Supremo Comando das Fôrças Armadas Alemãs:

«Os duros combates a oeste custam ao inimigo perdas crescentes em homens e em material. As nossas tropas fizeram, no mês de novembro, mais de cinco mil e duzentos prisioneiros. O numero de mortos e de feridos é multiplo daquele.

A nordeste de Geilenkirchen, formações blindadas e granadeiros estiveram empenhados em violentos combates defensivos com fôrças inimigas que, num estreito sector, penetraram nas principais linhas de defesa.

Na frente entre Eschweiler e Duren, as tropas alemãs retomaram importantes alturas e avançaram as suas posições.

Os regimentos do exercito americano que ontem voltaram a atacar, cêrca de dez vezes, a região de Hurtegen e Vossenack, onde se travam violentos combates há cinco semanas, foram repelidos em contra-ataques. O campo de batalha encontrava-se semeado de armadilhas.

Junto de Saarlautern e entre Saarrbenn e os Altos Vosges, as nossas divisões fizeram malograr todas as tentativas de penetração. Em alguns sectores, as nossas posições foram recuadas um pouco. A leste de Ingweiler e ao sul de Hagenau, os ataques americanos malograram-se depois de tentativas repetidas cinco vezes.

Na Alsácia Central e na Alta Alsácia, as nossas tropas triunfaram do inimigo, vindo do norte, e que atacou a planicie do Reno.

Em Schlettstadt, trava-se um violento combate de casas, com o adversário, que penetrou na cidade.

A região de Londres e de Antuerpia continuam sob o fogo das nossas armas de grande alcance.

Na Italia central, a luta atingiu mais uma vez o auge ao norte de Forli. As divisões inimigas, atacando com um fogo de preparação dos mais poderosos, avançaram alguns quilómetros apenas, sofrendo pesadas perdas. Os granadeiros e os caçadores alemães interceptaram, em contra-ataques, as vanguardas do inimigo.

Na Hungria meridional o inimigo mantém a sua forte pressão a oeste de Funfkirchen e na região do rio Kapos.

Na Hungria central, os nossos granadeiros rechaçaram os bolchevistas da parte sudoeste da cordilheira de Matra e limparam, assim, uma brecha inimiga.

Bombardeiros americanos lançaram ontem bombas sobre a Alta Silesia, no sueste da Alemanha e na região do Reno médio. Caças anglo-americanos atacaram a população civil a oeste e a sudoeste do Reich. Os ataques das esquadrilhas britanicas que sobrevoaram, ontem á noite, a Alemanha ocidental, provocaram prejuizos materiais em diversas cidades, nomeadamente em Hagen. Foram abatidos quarenta aviões».—(D. N. B.).

O Sr. Cardial Patriarca
presidiu á abertura
do novo ano eclesiástico

O sr. Cardial Patriarca assistiu hoje á cerimónia religiosa de abertura do novo ano eclesiástico, realizada na Sé Patriarcal, com grande solenidade.

Pelas 10 e 30 chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, depois de ter recebido os cumprimentos do cabido, seguiu processionalmente para a capela-mor, onde tomou lugar.

Seguidamente, o rev. conego dr. Pereira dos Reis celebrou missa solene de pontifical.

Findo o pontifical, fez-se a exposição do Santissimo, para o que foi novamente organizado um cortejo religioso em que o sr. Cardial Patriarca, debaixo do palio, conduziu o Santissimo, que, uma vez colocado no altar-mor, ficou exposto em Lausperene durante o dia.

Peles! David Kit! Peles

Astrakan boucle-cigarrette

Telef. 48089

A correcção e escrúpulo, a prontidão no p
cionais na

ULTRAM

Efectue nela o

Capital e reservas, Esc. 63.077.073$75 — Sin

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio p

ados de guerra

o e russo

MOSCOVO, 3.—Comunicado oficial: «Na Checo-Eslováquia, as nossas tropas prosseguiram nas suas operações ofensivas e alargaram a testa de ponte na margem oeste do rio Ondava e ocuparam mais 39 povoações e muitos pontos fortificados. O inimigo foi expulso de três estações ferroviárias onde abandonou 92 vagões carregados com armamento. Em dois aeródromos encontrámos 31 aeroplanos. Outros 46 aeroplanos alemães danificados caíram em poder das nossas tropas. Na area de Trebisvo, ocupámos mais 41 localidades e expulsámos os alemães de nove pontos fortificados. Em todas estas operações o inimigo teve mais de 6.000 baixas e fizemos 2.200 prisioneiros. Na Hungria, depois da conquista dos centros regionais de Szegazard, Kaposvarpaks e Dombovar, ocupámos mais 172 localidades e numerosos entrincheiramentos. O inimigo teve mais 10.000 baixas e fizemos 4.000 prisioneiros alemães e hungaros. No sudoeste da Hungria, as nossas tropas encontram-se a 120 quilómetros da fronteira austriaca, depois dum avanço de quatro dias. Os nossos exercitos atravessaram o Danubio em mais um ponto. A oeste do Danubio, ocupámos outras 37 localidades e fizemos 1.980 prisioneiros. Ao sul de Budapeste expulsámos o inimigo de 29 povoações e de três pontos estratégicos fortificados.

Nas operações de ontem destruimos 46 aeroplanos inimigos.—(U. P.).

A Escola Comercial

de Veiga Beirão

festejou hoje

o seu 25.º aniversário

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Veiga Beirão organizou para hoje um programa de festas que serviram de pretexto para reunir as pessoas que frequentaram aquele estabelecimento de ensino, como estudantes e como professores.

A's 10 horas, foi celebrada pelo antigo professor sr. padre José Filipe Rodrigues, na igreja de S. Cristovão, uma missa por alma dos professores e alunos falecidos.

Dali todos seguiram para o antigo edificio da Escola, na Costa do Castelo, 27, onde foi inaugurada uma lápide comemorativa.

As novas instalações da Veiga Beirão, no largo do Carmo, 7, foram depois visitadas.

A's 12 e 30, nas salas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, realizou-se um almoço de confraternização entre professores e antigos alunos, durante o qual foi prestada homenagem ao distinto contabilista sr. dr. Raul Valentim Lourenço, que durante 24 anos exerceu, com muito brilho e conquistando a simpatia de todos, o magistério naquela escola.

Presidiu o sr. dr. Ferreira de Sousa, director da Escola Patricio Prazeres, hoje instalada na primitiva sede da Veiga Beirão, e sentaram-se na mesa de honra, entre outras individualidades, a sr.ª dr.ª D. Fernanda de Carvalho, subdirectora da Escola Ferreira Borges, e os srs. drs. Albino Caldas, professor secretário da Veiga Beirão, António Carreira, professor jubilado da Rodrigues Sampaio, Filomeno Lourenço, professor da Ferreira Borges, e Magnus Bergstrom, professor da Veiga Beirão.

«A ESFERA» DESPORTIVA

Os capitulos da «Crónica desportiva» do ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» intitulam-se: «Espirito de equipa»; «O Sporting é novamente campeão de Lisboa em futebol mas o Benfica arrecadou dois titulos e três taças!»; e «Vencedores diferentes em torneio da mesma modalidade».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: Rua do Alecrim, 65—Lisboa.

Ouro, Pratas ou Joias
Se pretende vender, mesmo empenhadas, só o deve fazer na OURIVESARIA PORTUGAL
Ninguem cobre os seus preços
ROSSIO, 122
(esq. da Rua da Betesga)

...io no pagamento das indemnizações são tradi-
...MARINA
...la e seus seguros
...5 — Sinistros pagos até 1943, Esc. 68.671.809$70
...ificio proprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

O pedido

de mais munições

para a frente ocidental

causou impressão

nos Estados Unidos

LONDRES, 3—O correspondente em Washington do «Sunday Times», diz que o subito e inesperado pedido de mais munições foi um choque para os americanos. O correspondente escreve: «A primeira reacção foi censurar a escassez de mão de obra, cuja fiscalização parece não ser satisfatória. Depois, surgiu a ideia de que a guerra na Europa pode durar mais do que se esperava. Contudo, tenho fortes razões para dizer que, no meio da campanha corrente contra um optimismo exagerado, vários técnicos militares autorizados conservam ainda a esperança de êxitos iminentes que venham a destruir a máquina defensiva da Alemanha, principalmente na hipótese de que, cumulativos e consecutivos bombardeamentos aéreos maciços, se o tempo o permitir, acompanhem as operações das fôrças de terra».—(R.).

Um apêlo á produção

BOSTON, 3 — O tenente-general Brehom Sommerville, falando nesta cidade, explicou a razão pela qual era urgente o aumento da produção de certas especies de munições de guerra.

Sommerville afirmou:

—A produção, só por si, não pode vencer a guerra mas a sua falta pode perdê-la ou colocá-la num ponto tal que esgote a nação e destrua a nossa juventude.—(U. P.).

Novos êxitos Aliados

na campanha do sueste da Ásia

KANDY (Ceilão), 3.—Comunicado do Q. G. do Sueste da Asia:

«Sector do Chindwin:—Fôrças da Africa Oriental avançando da garganta de Myittha ocuparam Kalewa. Outras fôrças também da Africa Oriental, que haviam avançado para o sul ao longo da margem ocidental do Chindwin, estabeleceram mais tarde ligação com as tropas que ocuparam Kalewa.

Sector do Norte:—As tropas chinesas a sueste de Bhamo ampliaram o seu saliente nas defesas japonesas com os avanços ontem realizados ao norte e a leste».—(R.).

A luta na Itália

O 8.º Exército continua a atacar

LONDRES, 3.—Comunicado do Q. G. Aliado do Mediterraneo:

«*Exércitos da Itália:*—As forças do 8.º Exército continuaram a avançar entre os rios Montone e Lemone, a despeito de enérgica resistencia dos alemães, e encontram-se agora a menos de três quilometros e meio da cidade de Russi. A oeste de Faenza, tropas do 5.º e 8.º Exércitos ocuparam uma altura estratégica, forçando o inimigo a bater em retirada.—(R.).

Os ataques á Alemanha

prosseguem em grande fôrça

LONDRES, 3—Ontem, á noite, aviões do Comando de Bombardeiros da R. A. F. voaram, em grande fôrça, sôbre a Alemanha, tendo a cidade de Hagen como principal objectivo.—(R.).

As tropas

aliadas

concluiram

a ocupação

de Linnich

LONDRES, 3.—(Do correspondente especial da Reuter junto do 9.º Exercito americano).—As tropas americanas defendem firmemente as suas posições ao longo da margem ocidental do rio Ruhr, desde Linnich até á confluência do rio Inde, ao sul de Julich. Limparam inteiramente Flossdorf e Roerdorf, a 3 quilometros a sudoeste e sul da Linnich, que foi inteiramente ocupada. Na margem leste mantem-se o contacto com os alemães, mas não em grande fôrça. A oeste de Linnich foi tomada a cidade de Leiffarth.—(Reuter).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 3—Comunicado do S. O. G. A.: «As tropas aliadas que penetraram em Linnich prosseguiram ontem as operações de limpeza naquela cidade. No sul, foi limpa de tropas inimigas Roerdorf e continuam os combates em Flossdorf e em Inden, onde os alemães oferecem viva resistência. Os nossos caças-bombardeiros atacaram comunicações ferroviarias, por estradas e fluviais numa extensa zona da Renania. Destruiram ou desmantelaram grande quantidade de material circulante do inimigo e cortaram as linhas férreas em muitos pontos. Foram tambem bombardeadas as cidades fortificadas imediatamente á retaguarda das linhas do inimigo nas regiões de Duren e Linnich e bem assim concentrações de tropas em Duren e uma ponte ferroviaria a 32 quilómetros a leste de Euskirchen. Esta ponte ficou destruida. As nossas fôrças de terra ampliaram a ocupação da margem do rio Sarre em volta de Merzig e entraram na cidade de Rehlingen. Outras fôrças já se encontravam nos arrabaldes de Sarrelautern, na margem ocidental do rio. Mais ao sul realizámos pequenos avanços e prosseguem as operações de limpeza em Sarreunion. Bombardeiros médios e ligeiros e caças-bombardeiros atacaram posições do inimigo e outros objectivos na região de Sarrebrucken, destruiram uma ponte ferroviaria próximo de Sarregemund e incendiaram depósitos de munições e de gasolina próximo de Pirmasens. Ao sueste de Sarreunion, as nossas fôrças realizaram avanços de aproximadamente quatro quilómetros e alcançaram as proximidades de Mackweiler. Foram repelidos dois contra-ataques do inimigo. Os alemães foram forçados a bater em retirada na margem ocidental do Reno, nas proximidades de Estrasburgo. Na sua retirada o inimigo destruiu três pontes sobre o Reno. Caças-bombardeiros dos Aliados atacaram objectivos ferroviarios de Rastatt e de Offenburg. Na planicie da Alsácia as tropas aliadas alcançaram Selestat, onde se travam combates de casa em casa. No sul dos Vosges as nossas fôrças avançaram até o curso superior do rio Ruhe e ocuparam numerosas aldeias. Unidades aliadas que atravessaram para a margem norte do rio Doller, proximo de Mulhouse, repeliram um violento contra-ataque dos alemães. Durante as operações aereas do dia foram atacadas fortificações na região de Venlo. Abateram-se em combate quatro aparelhos do inimigo e foram destruidos outros sete pousados em aeródromos. Segundo informações até agora recebidas, os Aliados perderam um bombardeiro ligeiro e 13 caças-bombardeiros. Ontem á tarde, uma formação de bombardeiros pesados, com escolta de caças, atacou uma fabrica nos arrabaldes de Dortmund. Ontem á noite, bombardeiros pesados, em grande fôrça, sobrevoaram a Alemanha, tendo como principal objectivo a cidade de Hagen».—(Reuter).

GABARDINES E SOBRETUDOS
Vendas directas da nossa fábrica ao público
O MAIOR DE TODOS OS SORTIDOS
CASA INGLESA
Em LISBOA — Rua de Santa Justa, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro) — Telefone 21758
No PORTO — Rua de Santa Catarina, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel) — Telefone 6645

A VOZ DA CIDADE

Uma saüdade de Lisboa

Desaparoceu o velho Lazarus, um canto de fotografia elegante e aristocratica, ali á rua Ivens, no estudio do qual passaram dezenas de belezas—que hoje têm a idade bondosa das avós, de bandós brancos, em cujo regaço se esconde sempre um brinquedo para os netinhos. O Lazarus tinha o privilegio de fotografar a colonia inglesa. As louras misses de Cesario Verde desciam de Buenos Aires, pelas tardes de sol, com a sua sombrinha escarlate e o Longfellow debaixo do braço, para a pose romantica, que o fotografo assinava com o orgulho dum Sargent, senão dum Lawrence, do claro escuro. Todos os louros babys que um dia sonharam com Trafalgares de gloria, e hoje, porventura, se batem, na escotilha de um navio, ou na carlinga dum «Hurricane», passaram por ali, na insolencia dos seus verdes anos, em cachos de oiro, olhos de porcelana, e aos molhos, como as rosas de abril.

Pois o Lazarus—como fotografia morreu. A almoeda foi outro dia, e deu-se ao cerco dos fregueses, a permissão de adquirir os clichés dos seus retratos, que recordaram a tantos o tempo que passou—outra fisionomia, outra época, outra idade, ilusão que ficou agarrada a um pedaço de gelatina, e que o tempo embaciou, ligeiramente, num flou de saudade!

Monumentos ou túmulos?

Em Portugal os grandes monumentos deviam ter, em sitio bem visivel, esta velha legenda latina: «Noli me tangere». Raros são os que convivem com as multidões, se humanizam ou cumprem, efectivamente, a sua função.

Exemplo: o teatro de S. Carlos. Gastaram-se com a linda cena de opera alguns milhares de contos. A ruina como que reviveu. Fulguram os oiros mortos com o esplendor das antigas noites de gloria. Espelhos, lustres, alfombras, cadeiras, marmores, orgão de luzes, novo tablado, salas e salões—enriqueceram-na de pompa e de grandeza.

Qual o seu destino?

O mais desolador dos silencios! Podem contar-se pelos dedos os dias em que as suas portas são franqueadas ao publico. De onde a onde—não vão estragar-se os veludos dos reposteiros!—um concerto, ou uma exibição artistica, de estilo mais apropriado, com «smoking» ou casaca, o que está bem e dignifica até o ambiente.

Mas pregunta-se: foi só para isso que se gastou tanto dinheiro com o teatro?

Lá para o ano 2000 haverá novas obras, e se algum jornalista indiscreto entrevistar a estatua de Talia, que está no proscénio, ela responderá, desolada e friorenta:

—S. Carlos morreu de inanição!

Poesia lisboeta

O lisboeta debaixo do seu sorriso sarcastico ainda é o melhor coração do mundo. Pode, num «café», no auge do debate, exigir, com trémulos na voz, como um membro da Gironda, as medidas mais violentas para imobilizar as aranhas do mercado negro, tecendo a sua teia de oiro, mas se vê um gato em má postura, no alto duma arvore, imprudentemente escalada, ou um «tótó» que á falta de faro perdeu o dono—logo o seu coração se enternece pela sorte do bicho, e vá de fazer o impossivel para o arrancar de tristes apuros. Chamam-se apressadamente os bombeiros, que, com as Magyrus» salvam o bichano, que, ingrata e simbolicamente, os arranha, ou adopta-se o rafeiro, mesmo que o dono rico não apareça com as alvissaras da praxe.

Outro dia, no elevador da Gloria, sucedeu isto: um canario fugidio, autentico flauta de cristal, poisou num dos fios do veículo, quando este iniciava a ascensão da calçada—pau de «cocagne». Alguem deu o alarme. Imediatamente, o «maxibombo» parou. Os passageiros, esquecendo-se que há pouco ainda olhavam, com impaciencia, para o pulso, contando os segundos que os separavam do ponto burocratico ou da hora rigida da entrada no escritório, desceram, para dar caça ao louro passarinho que, timido, eflito, indeciso, percorria o tejadilho do veículo.

E houve tempo para tudo!

Apareceu a dona com a gaiola, e o flauta, saltando de tão alto poleiro, meteu-se dentro da sua casa de rêde, modulando um cristalino «scherzo» de agradecimento. Evidentemente que alguns passageiros se haviam arriscado a perder um dia, mas tinham ganho uma bôa acção! Poesia lisboeta!

Foi eleita a nova direcção
da Misericórdia de Coimbra

COIMBRA, 3.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje a eleição da nova mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade. Ficaram eleitos: para provedor o sr. dr. Aurelio de Almeida, e para os restantes cargos directivos os srs. drs. Abel Mendonça, João Simões Fonseca Barata e Moura Relvas, e os srs. Eduardo Ferreira Arnaldo, José Antonio Gomes dos Santos e Manuel da Cruz Canelas.

CONFERENCIAS

Depois de ámanhã, pelas 21 e 30, o sr. dr. E. R. Reynolds fará, no Instituto Britanico, uma conferência sôbre o tema «A literatura inglêsa no mundo moderno». A entrada é livre.

—E' ámanhã, á noite, que o sr. tenente-coronel Faria de Morais realiza, na Sociedade de Geografia, a sua comunicação versando o tema de notável interêsse «Os pannos que El-Rey quiz hordennar», episódio histórico muito atraente, que o seu autor expõe com notável clareza, de forma a despertar a atenção dos estudiosos.

PORTO-KOPKE

HA MAIS DE 300 ANOS

Agentes-Depositários:

Oliveira & Torroaes, L.da

Rua S. Mamede, 85-87

(ao Caldas)

Telefone 2 1254

Sub-Agentes:

Fábrica de Licores Ideal

Pátio do Tejolo, 11

Telefone 2 8885

S. BRÁS DE ALPORTEL

José Martins Sancho Junior

FALECEU

Maria das Virgens Luz Sancho, Virgilio Luz Sancho, sua esposa e filhos, Maria Luz Sancho Neves Pires, seu marido e filhas, Rosa Luz Sancho Costa Reis, seu marido e filho, Abilio José Sancho, seus irmãos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sôgro, avô, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 4, pelas 13 horas, da sua residência em Alhos Vedros, para jazigo de familia em S. Brás de Alportel.

AGENCIA SALGADO

ALHOS VEDROS

José Martins Sancho Junior

FALECEU

J. M. SANCHO & FILHOS, LD.ª participam aos seus clientes e amigos o falecimento do seu querido pai e sócio e que o seu funeral se realiza ámanhã, 4, pelas 13 horas, da sua residência em Alhos Vedros para jazigo de familia em S. Brás de Alportel.

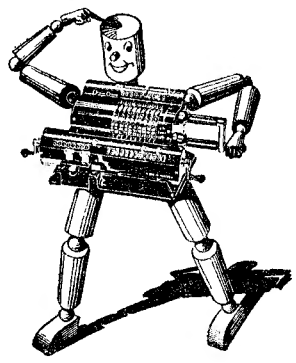
AGENCIA SALGADO

A. Garcia, L.da

Representantes, unicos depositários e importadores exclusivos dos relógios da marca

OMEGA

declaram que, não tendo nunca fornecido relógios desta marca a *David, Joalheiro* e desconhecendo, por isso, a origem dos que esta firma *apresenta a preços mais baratos que os da tabela,* declinam toda a responsabilidade nos relógios vendidos pela referida joalharia.



ORIGINAL ODHNER

A máquina que ajuda o comerciante e o industrial

Cálculos de juros, descontos, percentagens, cúbicos, salários, etc.

Peça uma demonstração e veja as facilidades de pagamento

AGENTES GERAIS:

J. GONÇALVES, L.DA

Rua do Amparo, 66—LISBOA

TELEF. 2 4786

PORTO

ARAÚJO & SOBRINHO, Suc.

L. de S. Domingos, 50—Telef. 235

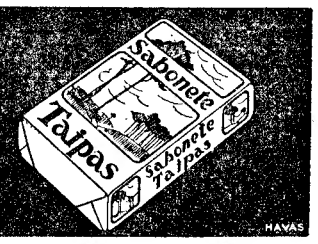
COIMBRA

ALCYDES RAMA

R. Ferreira Borges, 42-3.º—Telef. 2150

Cuide da sua pele...

Usando o sabonete TAIPAS, fabricado com matérias primas tècnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tomar-se-á macia e aveludada.



HAVAS

Carrinhos para Bébé

Malas para senhora os melhores modelos, gabardines, capas, sobretudos, malhas, pastas, canetas, etc. etc.

CALÇADO E CAMISARIA

Relojoaria Valmor — Relógios, prata, ouro e joias

PERFUMARIA NELO — Perfumes de alta categoria

T. S. F. EM 12, 18 E 24 MESES

visite os nossos estabelecimentos — os melhores preços e as melhores condições

Vendas a pronto e prestações — HAVANEZA VALMOR — Av. Visconde Valmor, 61, 61-C

Estoris

Vende-se linda propriedade, moradias, muita água, em produção, bela colocação de capital. Carta a êste jornal.

D. Guilhermina da Luz Moniz Crespo

MISSA DO 30.º DIA

Armando Crespo, Arnaldo Crespo e seus filhos, Maria Ema Crespo Barroso e seu marido, Berta Moniz Crespo Costa, e seu marido e Elisa Moniz Crespo Pereira Rego, seu marido e filha participam ás pessoas de suas relações, que mandam celebrar missa, ámanhã, segunda-feira, dia 4, ao meio dia, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, por alma da sua querida mãe, avó e sogra.

Tratou: Agência Salgado

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

Rua do Norte, 61 (ao Camões) — Tel. 26550

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. do Norte 61 (ao Camões). Tel. 2 6550

Cabelos brancos!!

Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar.

Use ODALINA perfumada

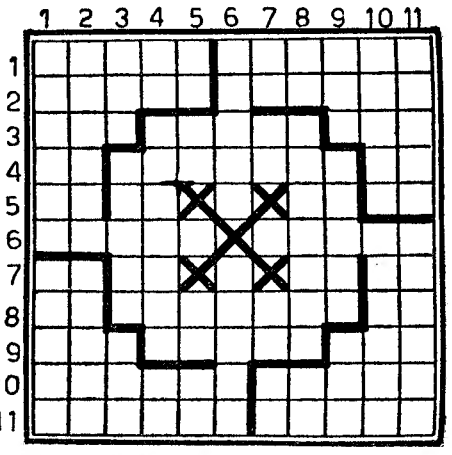
FRASCO 10$00

A' VENDA NAS DROGARIAS:

Costa & Conde — R. da Prata, 175-177 — Pimentel & Quintans — R. da Prata, 194-196 — A. Tavares, L.d — R. da Prata, 190-192 — Pires & Tavares — R. 1.º de Dezembro, 128-130

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 754



HORIZONTAIS—1—Grande cantora italiana, que nasceu em 1843 e morreu em 1919, extraordinária interprete da «Sonambula». Navegador espanhol que descobriu o Amazonas. 2—Recuam. Queimara-se. 3—Monarca. Prego miudo para calçado. Sem defeito (pl.). 4—Semelhança. Transacção. Basta! 5—Nociva. O mais. Interjeição representativa do estrépito de desmoronamento. Artigo antigo. 6—Mandodo de superior. Sepultura. 7—Doutor. Nêsse lugar. Nota musical. Entre nós. 8—Brinca. Exasperar Algarismo. 9—Vasia. Quaisquer partes do esqueleto humano. Composição poética. 10—Bebida refrigerante extraida da cana do açucar. Da noite. 11—Faço mossa em. Carvão ardente.

VERTICAIS—1—Campina erma. Ingrediente de farmácia ou drogaria. 2—Aguçar. Encrespam. 3—Cidade da Galiza. Flutuai. Cincho. 4—Alto ai. Casa onde se recolhem cereais. O mais. 5—Prefixo de negação. Simbolo quimico da prata. Reis. Pago (abrev.). 6—Ilha do arquipelago dos Ciclades. Aparição. 7—Transitar. Seiscentos romanos. Porco. Simbolo quimico do antimónio. 8—Simbolo quimico do neodimio. Elegantes. Simbolo quimico do erbio. 9—Nome duma letra (pl.). Escutar. Mas. 10—Idiota. Socorras. 11—Do nariz. Pequena lamina.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 753

HORIZONTAIS—1—Móra. Meca. 2—Apertaras. 3—Colar. El. Me. 4—Aravel. Meã. 5—Simio. Ut. 6—Aa. Rã. 7—Tu. Sonda. 8—Tem. Sardas. 9—Eu. Se. Tiara. 10—Campoamor. 11—Aval. Ossa.

VERTICAIS— 1—Muça. Tema. 2—Opôr. Ateu. 3—Relas. Um. Cá. 4—Aravia. Sal. 5—Tremas. Em. 6—Li. Os. 7—Ré. Ornato. 8—Mal. Adrião. 9—Es. Mu. Adams. 10—Méta. Aros. 11—Alea. Sára.

RAPIDE

Barbeia melhor e mais rápido!

350$

465$, 550$, 700$. Gabardines á Principe de Gales. Sobretudos, 280$, 400$, 490$, 700$. Samarras, 270$, 380$, 500$, 590$, 650$. Camurças de lã, 120$, 180$, 250$. Calças, 95$, 140$, 200$. Fatos 340$, 450$, 650$, etc. Feitios, 180$, 250$, 380$, 450$. Rua da Madalena, 202, 1.º. Tel. 2 0581.

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

A PRESTAÇÕES

FATOS, GABARDINES E SOBRETUDOS

6, R. DO LORETO, 8

Madeira exotica

Liquidam-se lotes de amoreira e mogno africano em boas condições bem como outros saldos de materiais de construção. Informa avenida C. D. Bairro Residencial da Ajuda, letras, L. G.

Peça sempre

LICOR BEIRÃO

Uma bebida finíssima de sabor delicioso

Depositário: C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

LISBOA Telefone 49574

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AGREDIDO COM UM PESO—O comerciante da Sertã, sr. Eugenio Nunes, de 45 anos, foi ali agredido na cabeça com um peso, que lhe produziu fractura de cranio. Deu entrada no hospital de S. José.

DESASTRES

BEBEU AGUA FORTE POR ENGANO.—O electricista sr. Domingos Veiga Esteves, de 34 anos, residente na rua da Industria, 39, 1.º, bebeu por engano uma porção de agua forte, pelo que teve de ser conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado.

DO COMBOIO A' LINHA.—Esta manhã, o caixeiro de praça Manuel Pedro de Sousa, residente na Amadora, caiu á linha, do comboio onde seguia, proximo desta localidade. Conduzido ao hospital de S. José, os medicos verificaram que apresentava leves escoriações pelo corpo.

PRESOS QUE FOGEM

Da Cadeia de Monsanto, quando se encontravam a trabalhar nos terrenos anexos, evadiram-se os presos Joaquim dos Santos, o «Coimbra», e Antonio Rodrigues Coibaças, que ali cumpriam pena e na situação de delinquentes habituais.

DINHEIRO PERDIDO

Uma pequena aprendiza de alfaiate perdeu ontem, no Chiado, a importancia de 100$00. Como é pobre e tem de os pagar, pede encarecidamente a quem os encontrou a fineza de entregar o dinheiro na rua da Rosa, 54, r/c.

O PORTO pelo telefone

Dois incêndios

PORTO, 3—Esta manhã, declaram-se dois incêndios, um ás 6 horas, num barracão da rua do Bolhão, que servia de armazem de carnes fumadas, pertencente a Leandro Manadas, e que ardeu totalmente, e outro numa oficina de fabrico de fechaduras, na travessa da Carvalhosa, pertencente a António Araujo, onde se registaram prejuizos avultados.

Os dois fogos foram extintos pelo batalhão de Sapadores Bombeiros, com agulhetas e bombas de mão, tendo colaborado no ataque ao segundo os Bombeiros Voluntários do Pôrto.

«Socorro de Inverno»

Realizou-se no Coliseu do Pôrto, gentilmente cedido, sem qualquer encargo, pelo seu empresário, sr. Rocha Brito, um espectáculo a favor da campanha do «Socorro de Inverno».

A-pesar da insuficiente propaganda, o Coliseu encheu-se totalmente e a receita foi de 32 contos.

António Ferro

Acompanhado pelos srs. arquitecto Jorge Segurado e Jaime de Carvalho, seguiu para Lisboa o sr. António Ferro, director do Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular, que há dias se encontrava nesta cidade.

Um novo edifício dos Correios

em Tondela

TONDELA, 3.—(Pelo telefone).—Inaugurou-se hoje nesta vila o novo edificio dos Correios. A' cerimónia inaugural veio assistir o governador civil de Viseu, que era aguardado á entrada do edificio pelas autoridades e instituições locais, sendo a guarda de honra feita pela Legião e Mocidade Portuguesa.

Após a inauguração, usaram da palavra os srs. engenheiro Oscar Saturnino, em representação da Administração Geral dos Correios e Telegrafos; dr. Manuel Correia de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Tondela, e capitão Joaquim Cabral Cavaleiro, governador civil de Viseu.

Após o almôço, a comitiva seguiu para Nelas, onde também se efectua a inauguração de um novo edificio dos Correios.

«ALUNOS DE APOLO»

Na séde da Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo», na rua da Arrábida, n.º 70, realiza-se, no próximo dia 9, ás 21 e 30, um interessante espectáculo de variedades em que tomam parte Lawrence (em deslocações do corpo), o fakir Rotiv, o excêntrico Bôtto, os palhaços musicais Mano e Manito e os Manos Alexandres. Seguir-se-á um baile até de madrugada, abrilhantado pela orquestra tipica «Os Aventureiros».

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Um grupo de amigos e colegas do dr. Raul de Oliveira Feijão, ilustre clinico e autor do «Guide-Formulaire du Praticien», dado o exito alcançado por essa publicação, resolveu promover-lhe um almoço de homenagem, que se efectua no dia 10 do corrente. As inscrições recebem-se na rua da Mouraria, 70, 1.º, e na rua do Paraiso, 100, ou pelos telefones 24402 e 25124.

BARRAS

Vinho de mesa, natural, selecto e de qualidade apurada.

Apresentado pelo produtor. A' venda nas boas casas. Pedidos á Rua Alexandre Herculano, 100, E. Telefone 62567, ou aos Est.tos J. Paulino d'Almeida, L.da—Monte Estoril. Telefone 68.

Uma joia «MONTIL»!

Que bem ficará na toilette da senhora mais exigente!

Joias, ouro, pratas e relogios

Joias em 2.ª mão

R. Morais Soares, 95-B

O director geral de Desportos

em visita á capital do Norte

PORTO, 3.—A presença do sr. director geral de Desportos na cidade do Pôrto tem servido para dar vulto a uma série de naturais ambições por parte dos clubes e associações nortenhas.

O sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro visitou os campos do F. C. do Pôrto, Boavista F. C., S. C. e Salgueiros, Vilanovense F. C., Clube de Vela Atlantico e Sport Clube do Pôrto, onde colheu impressões interessantes.

O F. C. do Pôrto ofereceu ontem ao director geral um almôço, a que assistiram, entre outras individualidades, os srs. dr. Salazar Carreira, capitão António Cardoso, dr. Virgilio Paula, Alberto Brito, presidente da A. F. P., Mário de Carvalho, dr. Cesário Bonito, presidente do F. C. do Pôrto, tôda a direcção dêste clube e da A. F. P., e alguns convidados.

A' tarde, na sede da Associação de Futebol, reuniram-se com o sr. director geral, os representantes das associações desportivas, que apresentaram várias sugestões. A tôdas prometeu o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro os melhores esforços do organismo que dirige.

Depois desta sessão, o director geral de Desportos recebeu na sede da F. N. A. T. os cumprimentos dos clubes e desportistas portuenses.

Hoje de manhã, o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro assistiu ao jôgo de «hand-ball» entre o F. C. do Pôrto e o Vilanovense, visitando a seguir as instalações do Clube Fluvial Portuense.

Após haver presenciado o encontro de futebol entre o Sporting e o F. C. do Pôrto, no Estádio do Lima, o director geral foi homenageado com um banquete de honra, regressando a seguir a Lisboa, depois de visitar Coimbra.

O GINÁSIO DO ALTO DO PINA

comemorou o seu 33.º aniversário

Comemorando o 33.º aniversario da fundação do Ginásio Desportivo do Alto do Pina, realizou-se hoje uma festa na sede daquela popular colectividade, presidida pelo sr. dr. Manuel de Carvalho, adjunto do sr. governador civil. Na mesa encontravam-se tambem representantes da Federação das Sociedades de Recreio, Instrução e Desporte e de diversas colectividades.

Aguarda de honra foi feita por bombeiros voluntarios da Cruz da Malta.

Pelo nucleo de beneficencia da instituição, foi distribuido um bodo, na importancia de 2.400 escudos a 120 pobres do bairro.

Foi colocada no estandarte do Ginásio a medalha de bom-fazer, depois do que se realizou uma sessão solene.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo as previsões do Serviço Meteorologico do Exercito:

Ceu por vezes muito coberto. Vento de direcção variável e moderado. Pequeno descida de temperatura.

Como se vive em Paris

depois da libertação

(Continuação da 1.ª pag)

por falta de transportes. Muitas pontes e caminhos de ferro destruidos, mas logo que o porto de Antuerpia comece a funcionar, os parisienses terão ao seu dispôr Cherburgo, cujas linhas ferreas drenarão os ricos e abundantes produtos do norte da França.

—Grandes estragos?

—Poucos! Mais nos arrabaldes. De resto, o que havia de bexigas *das metralhadoras, esta ou aquela fachada atingida, estão sendo reparados num tempo* record. *Essas feridas são insignificantes. Por exemplo, a 5.ª coluna do edificio do Automovel Clube foi destruida. Calcule agora o espirito parisiense á roda do caso.*

—E' curioso!

—E' preciso dizer que a cidade se bateu com bravura e até loucura.

—A Casa de Portugal?

—Esteve aberta sempre!

—E os nossos amigos escritores?

—Octave Aubry, Mauriac, os Tharand, James Coquet nunca abandonaram a capital, e foram, de certo modo, os chefes intelectuais da resistencia.

—De Gaulle?

—Magnifico! Um verdadeiro diplomata, mão de ferro com luva de veludo! Chamam-lhe a Joana d'Arc *de calças. Salvou não só a França, mas as suas colonias. Hoje, a França está ao lado das grandes nações.*

—As F. F. I.?

—Já não se vêem em Paris! Foram integradas no exercito. Batem-se. De resto, ha ordem por toda a parte. Respira-se, vive-se numa autentica euforia. O emprestimo da libertação rendeu em três dias 150 milhões de francos. Os soldados americanos e ingleses recebem em francos (1 libra—200; 1 dolar—50).

E depois de uma pausa:

—Quando se fala da politica daquêle país é bom sempre ter em conta que o francês é, por cabeça, o habitante mais rico do mundo—o pequeno lojista, o pequeno proprietário, o pequeno rendeiro, forças essas que constituem o fundo permanente e estavel da população.

—Trabalha-se?

—Muitissimo! O porto de Marselha, que só daqui a seis anos, devia estar reconstruido, no prazo de três meses receberá a mesma tonelagem que antes da guerra. E agora uma boa noticia: a colheita do trigo é a melhor, em qualidade, dos ultimos 20 anos, e 30 por cento superior á dos anos transactos.

Nuno da Silva Negrão, monsieur Negrau—*á francesa, simpatico e radiante, Paris-Lisboa, Lisboa-Paris—arranja as malas e vai, novamente, de viagem até França.*

PREVENÇÃO

A. GARCIA, LDA.

Representantes, depositários e únicos importadores dos relógios da marca

OMEGA

previnem o público de que, das encomendas ultimamente recebidas, foram roubados relógios daquela marca na importância de Esc. 133.411$00, tendo oportunamente apresentado dêstes roubos queixa à Polícia

Êsses relógios eram em ouro, em aço e em plaqué para homem e senhora

UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL

PRÍNCIPE DE GALLES

impõe-se por si próprio

"AO CARNAVAL DE VENEZA"

RUA DO OURO, 107 · LISBOA

STOP

DE LUTO

António Costa Lente

Realizou-se hoje o funeral do sr. António Costa Lente, de 27 anos, natural de Alvega, empregado da Carris, cunhado do sr. António Maria da Silva, funcionário da C. P. O préstito funebre saiu do hospital de Santa Marta para o cemitério do Alto de S. João.

José Martins Sancho Junior

Na sua residência, em Alhos Vedros, faleceu o sr. José Martins Sancho Junior, industrial, de 63 anos, natural de S. Brás de Alportel. O funeral a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 13 horas, daquela localidade para o cemitério de S. Brás de Alportel.

SUFRAGIOS

Guilhermina da Luz Moniz Crespo

Seus filhos, genros e netos mandam rezar missa, ámanhã, segunda-feira, dia 4, ás 12 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

TIRO CORPORATIVO

A prova de «équipes» da F. N. A. T.

Na carreira de tiro do campo «Afonso de Albuquerque» da F. N. A. T., a Belém, terminou hoje a prova de «équipes» do Campeonato Nacional Corporativo de Tiro. Cêrca de 20 grupos desportivos e centros de alegria no trabalho disputaram ardorosamente a competição máxima do tiro corporativo.

O pelouro desportivo da F. N. A. T. contribuiu assim de maneira evidente para o progresso da modalidade, sem outro intuito que não fôsse o de trazer para o campo do desporto centenas de trabalhadores. Os concorrentes executaram 10 tiros na posição de deitado e á distancia de 50 metros. Instituiram-se valiosos prémios: 15 taças e trinta medalhas.

Publicamos a seguir os resultados definitivos da prova.

1.ª categoria—1.ª «équipe», Banco Lisboa e Açôres, com 250 pontos (Manuel Santos, José Fontes e Rui Seixas); 2.ª «équipe», Atlantic, com 234 pontos (Mário Antunes, Aníbal Vieira e João Palma).

2.ª categoria—1.ª «équipe», C. A. T. 50 (F. N. A. T.), com 277 pontos (Augusto Soares, Artur Ferreira e Mário Santos); 2.ª «équipe», Fábrica de Pólvora de Chelas, com 273 pontos (Mário Ribeiro, Armando Albuquerque e Mário Pereira).

Iniciados—1.ª «équipe», Banco Lisboa e Açôres, com 292 pontos (Mário Correia, Alfredo Barreto e Mário Delgado); 2.ª «équipe», C. A. T. 50 (F. N. A. T.), com 290 pontos (dr. Jorge Felner da Costa, dr. Joaquim Baptista e Elisio Rodrigues).

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

Por motivo de fôrça maior, os concertos do eminente chefe de orquestra Paul Paray ficaram adiados para o fim da temporada. Os próximos concertos realizam-se em dezembro, em data a anunciar, com os grandes pianistas ingleses Cyril Smith e Phyllis Sellick.

O Circulo de Cultura Musical apresentará, no próximo mês de maio a nossa gloriosa compatriota e grande violoncelista Guilhermina Suggia.

O «Diluvio», de Saint-Saens, em S. Carlos

«O Diluvio», a que o seu autor, Camille Saint-Saens, chamou «poema biblico para solos, coros e grande orquestra», executa-se no próximo dia 8 do corrente, no S. Carlos, para reaparição da Sociedade Coral de Lisboa. Do programa, em que colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, fazem parte tambem alguns fragmentos da oratória de Haendel: «O Messias»

A «VII SEMANA DA MÃE»

Inicia-se na próxima sexta-feira 8 do corrente, a «VII Semana da Mãe», que como temos noticiado, inclue no seu edificante programa de exaltação das melhores virtudes familiares, várias solenidades de caracter altamente educativo. Assim, entre outras, a que se realiza no domingo 10, será uma bela manifestação de preito e ternura filiais a que vão associar-se todos os portugueses, glorificando nêsse dia, da maneira que fôr mais cara ao seu coração a sublime grandeza maternal.

A's 10 horas, o sr. bispo de Helenopole celebrará missa na basilica dos Martires, por intenção das mães de Portugal e, ainda no mesmo dia, as raparigas da M. P., em expressiva manifestação de caridade, colaboram nesta cruzada visitando, numa das suas «Embaixadas da alegria e da bondade» algumas casas de assistencia a velhinhas.

Camisas de corte impecável

COTRIM

RUA AUGUSTA, 173 · LISBOA

PORTO: R. S.to ANTÓNIO, 29

STOP

A 2.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL

BENFICA BATEU ACADEMICA DE COIMBRA

e o Belenenses, o Olhanense, o F. C. do Pôrto e o Vitória, de Guimarães, venceram os seus jogos

(Continuação da 1.ª pag)

duas jogadas as mais espectaculosas que se viram até cêrca do quarto de hora.

Aos 16 minutos, após uma série de ofensivas dos portuenses, conseguiu Peyroteo marcar o 1.º «goal» da tarde: a bola veio da defesa do Sporting e o avançado-centro «leonino», muito bem desmarcado, escapou-se oportuno á vigilancia de Guilhar e á entrada da grande área «disparou» um remate sem possibilidades de defesa para Barrigana.

De longe em longe, um ou outro avanço dos portuenses dá que fazer á defesa «verde-branca». Aos 25 minutos, Azevedo provocou «canto», mas a entrada a que foi forçado teve espectaculo e foi premiada com justos aplausos.

As ofensivas dos «leões» são sempre mais energicas e mais bem ordenadas, provocando constante perigo para Barrigana. Peyroteo, em tarde de excelente inspiração, domina como quere os defesas do F. C. do Porto, produzindo tambem remates que Barrigana vai salvando á custa de forçadas intervenções.

Passada a meia hora, Araujo teve excelente ocasião de marcar, perdendo o remate por precipitação. A seguir, Sousa foi infeliz quando tinha só Azevedo na sua frente.

Mas Peyroteo, por uma vez, e Albano, por outra, «estragaram» tambem oportunidades flagrantes.

Aos 44 minutos, uma descida rápida de Correia Dias provoca certa confusão junto da defesa do Sporting. Manuel Marques devolve a bola com a cabeça, mas o esférico foi parar aos pés de Lourenço—que a uns bons 25 metros de distancia «disparou» de forma imparavel para qualquer guarda-redes.

Chegou o intervalo com os dois grupos empatados 1-1.

Os grupos recomeçaram o jôgo de novo em toada veloz, continuando o Sporting a contar com o excelente trabalho de Peyroteo.

Aos 4 minutos, o F. C. Pôrto passou para vencedor. Correia Dias, excelentemente lançado por Araujo, passou a bola a Lourenço na melhor oportunidade. Este galgou alguns metros de terreno e centrou atrasado. Catolino, desmarcando-se com agilidade, recebeu a bola sôbre a direita—e bateu Azevedo, a-pesar do rápido mergulho que executou.

Verifica-se entretanto a saída de Lourenço, que permanece fora do jôgo durante alguns minutos, em virtude de um choque com Cardoso.

Aos 10 minutos, uma bola a cair sôbre as rêdes do Sporting foi bem aproveitada por Araujo para obter o 3.º tento do F. C. Pôrto.

Sôbre o quarto de hora, Cardoso executa uma entrada sôbre Octaviano, que parece cair mal no solo e se magôa. O portuense é forçado a deixar o campo.

O jôgo endurece um pouco, visto que Azevedo, carregado por Correia Dias, ficou também alguns momentos estendido no terreno.

Pela mancira como o jôgo está a decorrer, com o Sporting envolvido em ataques mais vivos e perigosos, aos lisboetas pertence, sem duvida, o comando do desafio nesta altura.

A' meia hora o Sporting mantem-se em luta feroz para modificar o resultado. Artur de Sousa, colocado a médio esquerdo, torna-se um admirável defensor das suas rêdes.

Aos 34 minutos, Octaviano voltou ao terreno, para ir ocupar o posto de extremo-esquerdo, mas vê-se que as suas possibilidades não são nenhumas, visto que mal pode mexer-se.

A despeito da vivacidade da «équipe» dos «leões», os avançados portuenses, em especial Catolino, procuram forçar a defesa adversária e obrigam mesmo Azevedo a defesas de valor.

Nos ultimos cinco minutos, os dianteiros nortenhos—de novo com Catolino em evidência, de forma a agradar constantemente nas suas intervenções—obrigaram Azevedo a entradas perigosas.

O Sporting, graças a remates de Peyroteo, Canário e Albano, também deu que fazer a Barrigana.

Mas o resultado não se alterou: o F. C. Porto ganhou por 3-1.

Os portuenses mereceram, na verdade, o resultado. O facto de jogarem praticamente com dez homens em quási tôda a segunda parte valoriza até, em muito, a sua actuação energica e por vezes brilhante.

Mas o Sporting fez hoje um dos bons jogos que lhe temos visto e procurou a todo o transe obter o resultado favoravel.

Belenenses, 3 Vitória (S.), 1

Jôgo nas Salésias. Os grupos alinham:

Assiste ao encontro o sr. dr. Ayala Botto, inspector dos desportos.

Os grupos alinham:

Belenenses—Acácio; Vasco e Feliciano; Varela Marques, Gomes e Serafim; Mário Coelho, Quaresma, Armando, José Pedro e Rafael.

Vitória—Baptista; Montês e Armindo; Pacheco, Figueiredo e Luciano; Passos, Nunes, Rodrigues, Rendas e Cardoso Pereira.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Nos primeiros momentos, a luta reparte-se pelos dois meios campos. Cardoso Pereira logra o primeiro remate, que sai, ao lado, rente ao poste e, pouco depois, Armando tem um «shot» que se perde noutro poste.

Ao quarto de hora, os «azues» disfrutam da vantagem, não muitó acentuada, mas a suficiente para já merecerem um «goal». Com Carlos Baptista batido, Luciano salva sôbre a linha da baliza um tento certo.

E', portanto, contra a corrente do jogo que, aos 23 minutos, os visitantes obtêm o primeiro ponto da partida: Acácio sai tardiamente e lança-se aos pés de Passos, mas este não perde a bola, centra-a e Nunes atira-a para a baliza desguarnecida.

Quatro minutos depois, Quaresma tenta um «shot» a distancia e consegue estabelecer a igualdade, ante a surpresa geral.

O Belenenses insiste e como prémio do seu melhor labôr em todos os compartimentos, passa a vencedor, aos 42 minutos com um «goal» de Mário Coelho, feito sôbre passe de Quaresma, que tem sido o condutor do ataque belenense.

Ao intervalo: Belenenses, 2—Vitória, 1.

Depois do intervalo, o Vitória modifica a sua formação dianteira, permutando Rendas com Cardoso Pereira.

Cedo se regista a primeira ocasião de «goal»... que Rodrigues perdeu a pouca distancia da baliza.

Os setubalenses revelam, agora, melhor entendimento e dão trabalho a Acácio. Mas, os «azues», por sua vez, descem sempre com perigo, executando jogadas de bom desenho.

Aos onze minutos, Feliciano marca um «livre», perdendo-se a oportunidade, por a bola bater na trave.

O jogo decorre com interêsse, pois os visitantes dão sempre boa réplica—tão boa que, algumas vezes, vale ao Belenenses a boa actuação de Feliciano.

Ao aproximar-se a meia hora têm a impressão, em face do resultado que os rapazes de Setubal poderão melhorar, pois são também perigosos.

Precisamente aos 30 minutos, os «azues», jogando francamente bem, marcam o terceiro «goal»: Quaresma—sempre ele—«abre» a Rafael, e este atira a contar.

O Vitória, porém, não cede. Longe disso, obriga Acácio a defesas dificeis. Nos ultimos minutos os jogadores de qualquer dos lados continuam a evidenciar engôdo pela baliza, mas o resultado não se modifica.

A vitória do Belenenses é justa—devido em grande parte á boa exibição das linhas defensivas. No fim: Belenenses, 3—Vitória, 1.

Benfica, 6 -- Académica, 1

Jogo no Campo Grande, perante razoavel assistencia.

Os grupos formaram:

Benfica—Rosa; Gaspar e Cesar; João Silva, Guia Costa e F. Ferreira; Manuel da Costa, Arsenio, Julinho, Teixeira e Rogério.

Academica—Grangeia; F. Lopes e Mario Reis; Lomba, Oliveira e A. Maria; Joaquim João, Taborda, Faustino, Leite e Lemos.

Arbitro—Domingos Miranda, da A. F. do Porto.

O encontro começou num andamento rápido. O Benfica no seu sistema de passes entre o trio central com apoio dos médios; a Academica na sua costumada toada de insistência, também com predominio do sector atacante.

Aos 5 minutos, porém, inesperadamente, a Academica fez o 1.º ponto: a bola foi aos pés de Lemos, que ganhando em luta com João Silva, se acercou das rêdes e com «shot» raso bateu Rosa.

Entretanto, Francisco Lopes, defesa do «team» visitante, abandonou, por momentos, o terreno por se ter magoado numa colisão com Julio.

A impressão geral do encontro, nesta altura, era a de que a Academica parecia disposta a jogar um bom encontro, dando perfeita réplica ao seu valoroso adversário. Mas o Benfica, com o seu publico a chamá-lo á liça, foi-se instalando aos poucos no terreno adversário e, depois de goradas várias ocasiões, conseguiu, finalmente, aos 28 minutos, o «goal» do empate—na marcação de um «penalty» transformado por Manuel da Costa, a castigar carga de Mario Reis sobre Julio.

Daí ao intervalo, assistiu-se quási sempre a um assédio sôbre as rêdes dos visitantes, apenas cortado a espaços por algumas investidas da Academica e conseguindo Julio, aos 40 minutos, colocar o Benfica em vencedor, com um remate fraco, ao qual o guarda-rêdes da Academica se lançou mal.

Ao intervalo: Benfica, 2-Academica, 1.

Depois do recomeço, exceptuando uma jogada, aos 3 minutos, em que Manuel da Costa perdeu, por morosidade, uma bela oportunidade de aumentar o «score» do seu clube, o jogo manteve-se por algum tempo a meio do terreno, sem que qualquer dos «teams» marcasse supremacia.

Depois, a melhor classe dos «encarnados» começou a fazer-se sentir e aos 14 minutos o Benfica marcou o 3.º tento da partida. Num «livre» marcado por Gaspar, Julinho seguiu a trajectória da bola, e á saida do guarda-rêdes, tocou de cabeça, fazendo «goal».

Tentaram ainda os estudantes dar a melhor réplica, acercando-se, por vezes com perigo, das rêdes confiadas á guarda de Rosa, mas, aos 26 e 29 minutos, o Benfica concretizou ainda melhor a sua vantagem, com dois novos pontos da autoria de Arsénio e Manuel da Costa.

Com o resultado já feito, o resto do encontro poucos atractivos teve, a não ser mais um «goal» do Benfica—o 6.º—feito de cabeça por Manuel da Costa, aos 37 minutos.

E, assim, o encontro terminou com a vitória do Benfica por 6-1.

Olhanense, 4 -- Salgueiros, 1

OLHÃO, 3—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Assistencia regular. Eis as linhas:

Salgueiros—Peixoto; Lopes e João; Rebelo, Oliveira I e Gama; Renato, Oliveira II, Mota, Alfredo e Mascote.

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Loulé; Moreira, Paulo, Cabrita, Salvador e Gomes.

Arbitro—J. Trindade, de Setubal.

Até aos 25 minutos verifica-se um certo ascendente do Olhanense, mas de uma maneira geral com equilibrio em terreno, com jogadas alternadas, sem que os locais correspondam ao que o seu publico espera e tarda em vir.

Aos 26 minutos o Olhanense ataca, e Moreira, recebendo um passe de Cabrita, dentro da grande área, e em boa posição atira para fora. Aos 37 minutos Moreira passa a Salvador e este faz o 1.º «goal» para Olhão. Aos 39 minutos o Olhanense faz o 2.º «goal», por Joaquim Paulo em consequencia de um livre. E assim acaba o primeiro tempo.

Olhanense, 2—Salgueiros, 0.

A segunda parte recomeça com o Olhanense ao ataque, e confiante, a despeito da boa exibição desportista do Salgueiros. Aos 13 minutos os locais fazem o terceiro «goal» por Salvador, ponto quasi consentido pelo guarda-redes do Salgueiros.

Um minuto depois os portuenses fazem o seu «goal» por intermédio de Renato, após um livre. Aos 18 minutos regista-se o 4.º «goal» olhanense, por Joaquim Paulo, em recarga.

O Olhanense continua a atacar, mas o resultado não se modifica: 4-1 a favor de Olhão.

Vitória (G.), 2 -- Estoril, 1

GUIMARÃES, 3—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no campo de Benlhevai.

Os «teams» alinham:

Vitoria—Machado; Curado e João; Zeferino, Garcia e José Maria; Arlindo, Miguel, Brioso, Ferraz e Alcino.

E. Praia—Valongo; Fragateiro e Eloi; Julio Costa, Oliveira e Alberto; Lourenço, Bravo, Petrack, Pisa e Raul Silva.

Arbitro—Anisio Morgado (Porto).

Nos primeiros quinze minutos o jogo decorreu equilibrado e as defesas de ambos os lados tiveram ocasião de brilhar, sobretudo Valongo que foi obrigado a empregar em acção todos os seus largos recursos.

Depois, o «team» local esteve mais ao ataque e a defesa do Estoril teve tarefa árdua, concedendo três cantos, do ultimo dos quais saiu o primeiro «goal» dos vimaranenses, marcado de cabeça por Ferraz, aos 28 minutos.

A seguir os visitantes lançaram-se ao ataque e coube a vez á defesa do Vitoria de Guimarães de empregar-se a fundo.

Aos 40 minutos, porém, Petrack, com um remate bem colocado, fez o empate.

Ao intervalo: 1-1.

Nos 20 minutos iniciais do segundo tempo, o Vitoria exerceu largo dominio, obrigando o adversario a uma defesa exaustiva.

Os vimaranenses, porém, infelizes no capitulo de remate, só conseguiram nêste periodo um tento, marcado aos 20 minutos por Brioso, em conclusão de um passe bem calculado de Alcino.

E com os donos da casa ao ataque terminou o encontro, que nada mais ofereceu digno de registo.

Vitoria (G.), 2—Estoril Praia, 1.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Goals	Pontos
Benfica	3	8 — 1	4
Olhanense	3	12 — 5	4
Belenenses	3	6 — 3	4
F. C. Porto	3	5 — 4	2
Vitoria (S.) ...	3	5 — 4	2
Vitoria (G.) ...	3	4 — 4	2
Salgueiros	3	4 — 6	2
Estoril	3	1 — 4	0
Sporting	3	2 — 7	0
Academica	3	5 — 14	0

A II DIVISÃO DA A. F. L.

Chelas, 3—Operário, 2

Em S. Vicente, arbitrado por Guido Gomes Rosa.

Jôgo movimentado. A' vantagem inicial do Operário sucedeu-se a melhoria do «team» chelense logo após Portos ter obtido um «goal» aos 28 minutos. Mas cinco minutos antes do intervalo José Gomes colocava o Operário em igualdade.

Apesar do Operaro ter exercido maior dominio, o Chelas conseguiu dois pontos, aos 11 minutos, por Portos e aos 22 por Pacheco I.

Os esforços do Operario só se traduziram em mais um «goal», aos 40 minutos, por Armando.

Em reservas: Operário, 2-Chelas, 0.
Em segundas: Operário, 5-Chelas, 0.

S. L. Olivais, 2—Casa Pia, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrando Rogério Paiva.

Uma primeira parte de equilibrio, no entanto o Casa Pia teve mais engôdo pela baliza e aos 44 minutos o casapiano Eusébio fez o unico «goal» desta parte.

Na segunda parte o jogo foi vigamente disputado. O Olivais conseguiu traduzir em «goals» duas boas oportunidades, aos 7 e aos 38 minutos por José Luiz e Agostinho.

Em reservas—Casa Pia, 5—Olivais, 3.
Em segundas—Olivais, 3—Casa Pia, 1.

Sacavenense, 2—Futebol Benfica, 1

No campo «Francisco Lázaro». Arbitro António Leal.

Durante tôda a primeira parte o Futebol Benfica foi superior tecnicamente.

A defesa do Sacavenense, energica, não consentiu que se marcassem «goals» nos primeiros 45 minutos.

No segundo tempo os sacavenenses dominaram empregando muita energia, e marcaram dois «goals» por intermédio de Freitas.

O «goal» do Futebol Benfica foi obtido por «penalty» marcado por Morais.

Em reservas: Sacavenense, 2-F. Benfica, 2.
Em segundas: O Futebol Benfica marcou pontos por falta de comparência do Sacavenense.

Fósforos, 3—Marvilense, 2

Jôgo em Marvila-A. Arbitro Mário Ribeiro.

Dominio do Fosforos no primeiro tempo que obteve três «goals» aos 12 e 30 e 31 minutos por Alvaro Pereira, Bettencourt e Ferrer. Despedigaram-se dois «penaltíes», um para cada grupo. O unico «goal» dos marvilenses foi feito por Antonio Alves.

Os grupos na segunda parte jogaram de igual para igual e só se regista mais um «goal» para o Marvilense, aos 42 minutos, obtido por Daniel.

Em reservas: Fosforos, 2—Marvilense, 1.
Em segundas: — Fosforos, 4.—Marvilense, 0.

Cursos nocturnos
PARA MAIORES
O CURSO DO COMÉRCIO
Abre amanhã
Aceitam-se matriculas
Colégio Calipolense
Rua Eduardo Coelho, 66
Em frente da Academia das Ciências
TELEFONE 20673

Telef. 4 1583 Smarta Telef. 4 1583
O seu chefe de cozinha apresenta ao almôço de amanhã
BACALHAU À «SMARTA»
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 52

Almoços e Jantares
RITZ
Todos os dias CHÁS ELEGANTES
SOB NOVA GERENCIA
AV. DA LIBERDADE, 240, 1.º
TELF. 41 084
(esq. da R. Al. Herculano)